

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS

RENAN CESAR VENZAZZI FOSCHIERA

***A MODESTA PROPOSTA DE JONATHAN SWIFT EM FOCO: CRÍTICA SOCIAL E
TRADUÇÃO***

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PATO BRANCO
2017

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS

RENAN CESAR VENZAZZI FOSCHIERA

**A MODESTA PROPOSTA DE JONATHAN SWIFT EM FOCO: CRÍTICA SOCIAL E
TRADUÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Português/Inglês da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Pato Branco como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Português/Inglês.

Linha de Pesquisa: Literatura Inglesa/Estudos da Tradução.
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mirian Ruffini

PATO BRANCO
2017

FOLHA DE APROVAÇÃO



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus Pato Branco
Departamento Acadêmico de Letras
Coordenação do Curso de Letras Português/Inglês



DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor (a): **RENAN CESAR VENZAZZI FOSCHIERA**

Título: **A Modesta Proposta de Jonathan Swift em foco: crítica social e tradução.**

Trabalho de conclusão de curso defendido e aprovado em 05/12/2017, pela comissão julgadora:

Prof.ª Dra. Mirian Ruffini – UTFPR Pato Branco
Orientadora e Presidente da Banca

Prof.ª Dra. Camila Paula Camilotti – UTFPR Pato Branco
Parecerista e Membro da Banca Examinadora

Prof.ª Dra. Mariese Ribas Stankiewicz – UTFPR Pato Branco
Membro da Banca Examinadora

VISTO E DE ACORDO:

Prof.ª Dra. Claudia Marchese Winfield
SIAPE N.º 1169334
Coordenadora do Curso de Licenciatura em
Letras Português - Inglês
UTFPR - Câmpus Pato Branco

P/_____
Prof.ª Dra. Claudia Marchese Winfield
Coordenadora do Curso de Letras Português/Inglês

Prof.ª Ma. Rosângela Aparecida Marquezi
Responsável pelo Trabalho de Conclusão de Curso
Portaria n.º 295 de 01/09/2015

“A Folha de Aprovação encontra-se na Coordenação do Curso.”

AGRADECIMENTOS

O período da graduação é sem dúvidas um espaço de grandes e importantes descobertas e aprendizados. Aprendizados que vão muito além dos saberes tradicionalmente constituídos pela humanidade e sistematizados pelas ciências, abordados ao longo de cada disciplina ministrada e de seus teóricos bases. Trata-se de um aprendizado que envolve os saberes do próprio curso da vida, da sua simplicidade no curso das relações humanas que se efetivam a cada instante, entre colegas, professores, servidores, funcionários, diretores, entre outros seres que participam do espaço acadêmico.

Mas pensar o período da graduação também implica (re)pensar as relações humanas familiares e comunitárias nas quais estamos envolvidos e as múltiplas ações e atitudes que tomamos frente ao universo de possibilidades que a vida nos oferece. Aprender sobre a vida e com a vida, essa é a incrível missão humana.

A vida é, pois para o homem um contínuo de (re)significação sem fim, e a menos que dele tenha sido retirada toda capacidade racional e o transformado em uma mera máquina, o homem deve seguir com a incrível missão de significar e aperfeiçoar suas habilidades para tornar o mundo um lugar melhor para si e para todos que nele habitam.

É pensando na vida e nesse *continuum* de aprendizagens e significações que vem a mente a tão conhecida metáfora de Heráclito de Éfeso, que trata sobre o homem como ser em constante transformação, e também o próprio percurso das narrativas como apresenta Greimas.

Após essas palavras, então, faço meus sinceros agradecimentos a todos aqueles e aquelas que contribuíram e contribuem para a construção e transformação desse ser humano.

Em primeiro a(o) grande Deus(a) criador de todo o universo, que nos oferece a infinitude de sua criação como base para nosso aperfeiçoamento e evolução.

À minha família, pelo apoio em todos os momentos, e em especial a minha mãe Roseli, que representa um exemplo de mulher, pela sua coragem, sabedoria, amor, persistência e dedicando-se exaustivamente para o bem estar de nossa família. Assim como pela sua presença constante em cada momento de minha vida, sejam eles de dificuldade ou de tranquilidade.

Ao meu pai Claudio, pelo exemplo de homem a ser seguido, sempre atencioso, persistente, aventureiro, corajoso e amoroso. Por fazer sempre o possível

para estarmos juntos e por dar conselhos e suporte nas mais diversas situações. Também estendo aqui meus agradecimentos a minha segunda mãe, Cecília, que também é um exemplo de mulher e de mãe, sempre alegre, divertida e carinhosa.

À todos os mestres e doutores que ao longo da graduação tornaram o curso de Letras um espaço incrível de aprendizagens e de descobertas.

Em especial à professora Doutora Mirian Ruffini, por todas as orientações e encontros realizados ao longo da produção desse modesto Trabalho de Conclusão de Curso; à professora Dr^a. Mariese Ribas Stankiewicz pelo incrível apoio teórico, assim como pelas considerações ao trabalho; e à professora Dr^a. Camila Paula Camilotti por aceitar o convite de integrar a mesa examinadora como parecerista, assim como todas as suas considerações sobre o trabalho.

Nesse espaço tomo liberdade para expressar minha gratidão também aos Doutores e Mestres que contribuíram em minha formação por meio de cursos de extensão e Iniciação. Assim meu agradecimento especial vai à: Didiê Ceni Denardi e Claudia Winfield (PIBID-Inglês), Maria Ieda (Francês), Égide Guareschi (Italiano), Marcia Andrea Santos (PIBID/Português-Linguística), Rodrigo Xavier (Coral-Contraponto), Mirian Ruffini (PIBIC-Tradução).

Aos inúmeros colegas que fizeram parte de minha trajetória acadêmica, tanto os colegas da turma 2013/2 com o qual passei grande parte da graduação, como também aos colegas da turma 2014/1, os quais me acolheram como parte da turma nos últimos semestres do curso.

E para encerrar meu agradecimento é destinado aos colegas que ao longo de cursos, viagens, PIBID se tornaram amigos para toda a vida. Assim, meu agradecimento especial vai à Tais M. Reis, Camila R. Stankoski, Nathalia Terres e Dener Ferrari.

“[...] Abi Viator
Et imitare, si poteris,
Strenuum pro virili
Libertatis Vindicatorem.”

“[...] Go, passer-by,
And imitate, if you can,
One who spent himself to the utmost
In Freedom’s cause.”

“[...] Vá, viajante,
E imite, se puderes,
Esse que se consumiu até o extremo
Pela causa da Liberdade.”

(Jonathan Swift)

RESUMO

FOSCHIERA, Renan Cesar Venazzi. *A Modesta Proposta de Jonathan Swift em foco: crítica social e tradução*. 81 folhas. (Curso de Licenciatura em Letras), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2017.

O presente estudo sobre a obra *Modesta Proposta* de Jonathan Swift, foi desenvolvido com o intuito de investigar os diversos elementos que contribuíram para que a obra se tornasse um cânone do gênero satírico da literatura Inglesa/Irlandesa e mundial, assim como investigar como as traduções da crítica social da obra *Modesta Proposta* foram desenvolvidas a fim de transpor os elementos do polissistema literário Irlandês/Inglês para o polissistema literário brasileiro. Tomando esses questionamentos, então, foram abordados em um primeiro momento os aspectos relacionados à obra e seu sistema fonte, ou seja, seu contexto de produção, no qual por meio de estudo bibliográfico com base em Golway (2000), Hunter (2003), Kee (1972) O'Brien (1997) Foster (1988), Alexander (2007), Carter e MacRae (2001), foram discutidos os diversos fatores que levaram a construção dessa sátira, desde o contexto histórico, como também os próprios fatores relacionados a vida de Swift. Posteriormente, a fim de descobrir como a obra foi traduzida para a Língua Portuguesa e o polissistema brasileiro, foram então tomados para análise dois textos-alvo distintos, um deles desenvolvido por Helena Barbas (2004) e outro Dorothée de Bruchard (1993). As duas traduções, assim, se constituíram o foco da análise sistemática e descritiva da tradução que teve como base os estudos desenvolvidos por Itamar Iven-Zohar (1989), Toury (2002), Lambert & Van Gorp (2011), Berman (2007), Lanzetti (2008). A partir deste estudo realizado, tanto bibliográfico quanto analítico, o que se constatou com o estudo das duas obras traduzidas foi que, apesar do predomínio de tendências tradutórias diferentes, sendo a primeira (Barbas) a domesticadora e a segunda estrangeirizante, o contraste maior observado entre elas não se deu apenas na transposição da ironia e das estratégias argumentativas, mas também na descoberta de que as obras estavam vinculadas a dois sistemas diferentes de Língua Portuguesa, um português e outro brasileiro, gerando significativas mudanças no léxico e na sintaxe do texto.

PALAVRAS CHAVE: *Modesta Proposta*, sátira, tradução, polissistema, Esquema Sistemático Descritivo.

ABSTRACT

The present study on Jonathan Swift's *Modest Proposal* was developed to investigate the various elements that contributed to the work becoming a canon of the satirical genre of English/Irish and world literature, as well as to investigate how the translations of the social critique of the *Modest Proposal* work were developed in order to transpose the elements of the Irish/English literary polysystem into the Brazilian polysystem. Taking these questions, then, the aspects related to the work and its source system, that is, its production context, were approached in a first moment, in which through a bibliographical study based on Golway (2000), Hunter (2003), Kee (1972) Máire e O'Brien (1997) Foster (1988), Alexander (2007), Carter e MacRae (2001), the various factors that led to the construction of this satire, from the historical context, as well as the factors related to Swift's life, were discussed. Later on, in order to discover how the work was translated into the Portuguese Language and the Brazilian polysystem, two distinct target texts, one developed by Helena Barbas (2004) and another Dorothée de Bruchard (1993), were then analyzed. Both translations thus became the focus of the systematic and descriptive analysis of the translation that was based on the studies developed by Itamar Iven-Zohar (1989), Toury (2002), Lambert & Van Gorp (2011), Berman (2007), Lanzetti (2008). The results of this study, both bibliographical and analytical, show that, despite the predominance of different translation tendencies, the first one (Barbas) was the domesticator and the second, the foreignizer one. The highest contrast was observed not only in the transposition of irony and argumentative strategies, but also in the discovery that the works were linked to two different systems of the Portuguese Language, one Portuguese and the other one Brazilian, thus generating significant changes in the lexicon and syntax of the text.

KEY WORDS: Modest Proposal, satire, translation, polysystem, Descriptive Systematic Scheme.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 VENTOS DE MUDANÇA: A CONSTITUIÇÃO DA IRLANDA DE SWIFT	16
2.1 A INGLATERRA DO SÉCULO XVII E A MANUTENÇÃO DO SEU PODERIO SOBRE A IRLANDA	17
2.2 UMA ESPERANÇA PARA A IRLANDA CATÓLICA NO REINADO DE CHARLES II.....	26
2.3 SWIFT: DE PASTOR ANGLICANO A ESCRITOR ENGAJADO COM AS CAUSAS DOS IRLANDESES DESAPROPRIADOS	36
3 O PERÍODO AUGUSTANO NA VIDA E OBRA DE JONATHAN SWIFT.....	42
3.1 A <i>MODESTA PROPOSTA</i> E O GÊNERO SATÍRICO	47
4 TEORIAS QUE EMBASAM O ESTUDO DA TRADUÇÃO DA MODESTA PROPOSTA NESTE TRABALHO	51
5 ESTUDO SISTEMÁTICO E DESCRITIVO DA <i>MODESTA PROPOSTA</i> DE COM BASE NAS TRADUÇÕES DE BARBAS E BRUCHARD	56
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
ANEXOS:	74

1 INTRODUÇÃO

O estudo da obra *Modesta Proposta*, publicada na Irlanda em 1729, foi escolhido como objeto desse Trabalho de Conclusão de Curso por se tratar de uma das obras ícones do gênero satírico de Literatura Inglesa, e também por seu tom crítico sustentado pelo seu escritor, ao abordar a insatisfação e indignação do povo diante das condições sociais e econômicas pelas quais passava a Irlanda que estava da metade do século XVII e início do século XVIII, sob o domínio da Inglaterra.

Publicada como um panfleto anônimo, apesar de se configurar como segredo de polichinelo¹, *A Modesta Proposta*, por seu tom irônico e corrosivo, logo foi atribuída ao escritor Jonathan Swift. Isso, porque em Swift a crítica estava brilhantemente apoiada em metáforas, alegorias e representações, o que deixava evidente a relação existente entre suas obras, como exemplo: *As Viagens de Gulliver*, *Cartas de Drapier*, *Conto do Tonel*, etc., apesar de várias delas também terem sido publicadas com pseudônimos.

Quanto a Jonathan Swift, conhecido geralmente como o deão de Dublin ou Dean Swift, sua vida como escritor e religioso foi caracterizada como um misto de relações entre Irlanda e Inglaterra, a partir das quais adquiriu grandes amizades e também conhecimento sobre os diferentes campos das ciências, da religião e da política, que o levariam a se tornar um grande escritor do período Augustano. Porém, Swift também sofreu muitas mudanças em sua vida, e o que a princípio para ele representava sinais de sua decadência, para a Irlanda e para o mundo das letras representou seu auge.

O fato retratado acima se refere à volta de Swift como um deão da Catedral de São Patrício em Dublin, enviado pela Igreja da Inglaterra frustrando as pretensões de Swift de permanecer na Inglaterra, como clérigo de Hereford. Essa atitude de mudança de Swift da Inglaterra para a Irlanda era uma lúcida resposta do governo vigente contra o escritor, por suas constantes publicações corrosivas, mesmo que anônimas, em que ele com sagaz audácia atacava o rei e os governantes da Inglaterra, os desmascarando e responsabilizando pela triste situação da Irlanda, naquele tempo colônia da Inglaterra.

Entretanto, o escritor não era o único que passava a se utilizar desses meios, o panfleto, o jornal, a narrativa, para criticar a situação e denunciar o sistema

¹ Segredo de Polichinelo é uma informação que devia ser secreta, mas que é do conhecimento geral.

governante da época, pois outros como Daniel Defoe, Tomas Hobbes, John Arbuthnot, entre outros que integravam um círculo de intelectuais do *Scriblerus club*² também apostavam nesses círculos para uma mobilização da sociedade contra a crueldade e desmandos dos reis do parlamento.

Esse período foi de constantes mudanças em toda a Inglaterra e nas suas colônias, como apontam Foster (1988) e Máire e O'Brien (1997). Na Inglaterra as sucessões ao trono Inglês geraram uma intensa reviravolta política, social e econômica. Reis e rainhas eram postos ao trono e retirados por diferentes situações, e o que não faltavam eram conspirações contra o trono. Assim, apesar de o rei ser a autoridade máxima na Inglaterra, o parlamento também exercia sua autoridade, a ponto de fazer valer seus interesses e destronar o governante maior quando este se opunha às suas propostas.

Estudar Swift e suas obras, de tal modo, significa reportar-se a essa época, por meio de uma coleção de textos e obras muito expressivas, nas quais é evidente a habilidade e ousadia do escritor na composição de suas sátiras, narrativas e, enfim, em todas as suas obras que têm por objetivo principal disseminar sua indignação e denunciar o desprezível jogo político e econômico emergente em toda a Europa, bem como a situação miserável que a Inglaterra submeteu a Irlanda e suas colônias.

E tendo em vista, o grande número de obras atribuídas a Swift, em que ele discute sobre os problemas e as questões de sua época, que se optou pelo estudo da obra: *Uma Modesta Proposta Para Prevenir Que As Crianças Da Irlanda Sejam Um Fardo Para Os Seus Pais Ou Para O Seu País, E Para Os Tornar Benéficas Para A República*³, que é considerada um marco da escrita irônica na literatura inglesa conforme apresenta Nunes (2007).

Apreciada por muitos como uma obra precursora de outros gêneros, a *Modesta Proposta* permanece uma obra ícone quando se trata de sátira, pois apresenta argumentação e crítica social e mais ainda, de Ironia a qual, no texto, não

² Formado em 1713, o Clube dos Scriblerianos não é só mais um expoente de espírito gregário ou de facção a juntar ao Kit-Cat (de Garth, Congreve, Addison, Steele e outros whigs), ao Calves' Head Club (de alguns republicanos) ou ao October Club (de diversos jacobitas). Tinha também a distinguí-lo um propósito específico de defesa daquilo que os seus membros criam ser "os verdadeiros padrões da escrita". Tal propósito era realizado na partilhada preferência por uma sátira frequentemente alimentada por diversões e mistificações parodísticas, pela ridicularização do bathos corrente, do pedantismo e do orgulho de muitos representantes da chamada nova ciência ou da credulidade dos seus entusiastas. Orgulho e credulidade que são duas das características tipificadas em *Gulliver's Travels*, a começar pelo próprio nome do protagonista (*gullible*>Gulliver) (NUNES, 2002, p. 118).

³ *A Modest Proposal For Preventing The Children Of Poor People From Being A Burden To Their Parents Or Country, And For Making Them Beneficial To The Public*

está relacionada a uma sátira cômica, conforme moldes Horacianos⁴, mas uma sátira Juvenaliana⁵ em que se destaca a indignação e o pessimismo como norteadores da Proposta.

A estrutura crítica e argumentativa desenvolvida ao longo da *Modesta Proposta* deixa evidente esse posicionamento e indignação do escritor, pois, para isso, Swift recorreu a uma série de dados, citações e postulados que evidenciam uma proposta racional e muito bem estruturada. A partir dessas características, utilizadas por Swift na construção da sátira, é possível caracterizá-la como uma obra distópica, na qual a ironia é utilizada na construção de uma proposta contrária a um ideal que (re)cria uma sociedade ou mundo perfeito, como fazem as obras utópicas.

Conforme apresenta Hunter (2003), essa obra de Swift representa a força de sua ironia e de sua habilidade linguística e imaginativa mobilizadas no texto. De tal forma, as estratégias argumentativas dispostas por Swift ao longo da proposta criam um pacto com o leitor, que seguindo seus vários argumentos é capaz de, por meio dos inúmeros dados e estimativas, acreditar que tamanha crueldade seja realmente uma proposta verídica para se resolver os problemas da Irlanda.

Tomando, portanto, a *Modesta Proposta* como foco desse estudo, precisam ser considerados os diversos fatores que a fizeram e fazem permanecer uma obra ícone do gênero satírico. Porém, não é possível empreender um estudo sobre a tradução sem considerar seu sistema de partida e o texto fonte, ou seja, a Irlanda e Inglaterra do século XVIII e seu texto em Língua Inglesa.

Para desenvolver este estudo, assim, são utilizados vários teóricos que abordam as questões históricas como: Foster (1988), O'Brien (1997), Kee (1972), Golway (2000), Alexander (2007), Carter e MacRae (2001); os que tratam sobre a argumentatividade, e sobre a sátira: Koch (2006), Nunes (2007), Hunter (2003), Braga (2015) Sebra Filho (2015) Morato (2011); e os autores sobre os estudos da

⁴ *Quintus Horatius Flaccus*, viveu de 65 D. C. à 8 D. C. Suas sátiras são inigualadas em qualquer literatura, por seu humor genial e divertida representação dos vícios e desatinos da humanidade. Elas sempre estiveram entre as mais apreciadas e as mais citadas da literatura antiga, pela aguda observação da natureza humana e da vida social e pela felicidade de expressão que abunda em cada página de Horácio. Diferente de outros satiristas, ele não ataca os vícios da humanidade, mas expõe os aspectos risíveis de seus vícios, incluindo-se a si mesmo constantemente entre os objetos de sua sátira, lembrando Thackeray neste particular (BRAGA, 2015).

⁵ *Decimus Lunius Luvenalis*, viveu por volta dos anos de 55 e 127 D. C. Foi um poeta e retórico romano. Em sequência cronológica, depois de Horácio, sobressai seu gênero satírico que trata principalmente de questões de moral: censura, em tom de indignação, os vícios; mostra-se contra o sexo, o dinheiro, o estrangeiro; acusa, com o objetivo de corrigir, os costumes dos romanos (SEABRA FILHO, 2015, p. 07).

tradução, como Berman (2007), Lanzetti (2006) Toury (2012), Even Zohar (1990), Venutti (2002) e Lambert e Van Gorp (2011).

É por meio do estudo desses teóricos, que se busca compreender a obra como um todo, que engloba sua tradução e sistema de partida, para então, ao tomar o texto alvo para análise, seja capaz de descrever os caminhos e procedimentos adotados pelos tradutores no processo de tradução. É possível, de tal forma, observar como a sátira foi estruturada de modo a preservar as estratégias e argumentos, para que o leitor “alvo” conseguisse interpretá-la de maneira coesa. Assim, as informações nela contida não são apenas vistas como grotescas, horríveis, etc., mas elementos que representem uma crítica abrangente para esse leitor.

O estudo da tradução da crônica, portanto, não envolve a consideração apenas dos fatores textuais, mas partindo deles se buscam os outros aspectos responsáveis por tornar a obra no contexto brasileiro também um ícone. Inclusive a obra é uma referência para os políticos e frequentemente citada em seus discursos, quando estes discutem sobre a população pobre, que vive em condições precárias, numa clara alusão ao desprezo do estado, da mesma forma que ocorria com o povo católico irlandês do século XVIII, relegado pela Inglaterra.

Nesse sentido, estudar essa obra é também buscar compreender como ela chegou até o polissistema literário brasileiro via língua portuguesa, por meio de suas traduções desenvolvidas por Helena Barbas e Dorothee de Bruchard. E com base, então, no texto fonte (T1), investigar e descrever os procedimentos adotados pelos tradutores recorrentes no texto alvo (T2) a fim de constatar se a tradução se remete ao sistema fonte (S1) ou ao sistema alvo (S2), ou seja, se o tradutor primou por uma tradução adequada (ou domesticadora, quando há a aproximação da tradução do sistema “alvo”) ou acessível (ou estrangeirizante, quando se preservam na tradução as características do sistema fonte).

Sobre as características mais marcantes do texto em estudo, torna-se importante dizer, que se trata de um panfleto satírico no qual Swift coloca elementos políticos e sociais em jogo, escrevendo uma redação marcada por argumentos e resoluções que beiram o grotesco. Isso porque o narrador construído por Swift se caracteriza como um mero cidadão da Irlanda, que, após conviver com tamanha calamidade de seu país, resolve criar uma proposta de canibalismo com o intuito de resolver os problemas da miséria, da fome, entre outros conjuntamente.

Na crônica, esse cidadão, assim, descreve uma série de problemas pelos quais passa a Irlanda, lança sua proposta de resolução e também apresenta para o leitor uma série de vantagens que, de acordo com suas investigações, seguiriam decorrente de sua proposta afirmando inclusive que em um curto prazo de tempo a Irlanda já poderia deslumbrar uma nova sociedade. Porém, o que o leitor às vezes acaba não se dando conta, nessa sucessão de argumentos, é que a resolução apresentada por tal cidadão, para a resolução desses problemas, de miséria, furtos, desabastecimento de gêneros alimentícios, etc., reside na aceitação do canibalismo como solução, e pelo intermédio da criação de crianças pobres para a venda como alimento.

A *Modesta Proposta*, portanto, representa o espírito de inconformismo de Swift frente às péssimas condições em que vivia o povo daquele período. Acusado muitas vezes de sedicioso por sua ousadia em desvelar a falsa moralidade e valores de bons cidadãos da época, Swift, com espírito crítico e através de suas obras, conclama o povo à reflexão. Ao mesmo tempo, deixa claro sua indignação diante da classe política e detentora do poder da época. Atentando para essa situação, o autor se coloca como um sujeito desconhecido, escrevendo a proposta a partir da ironia e da sua indignação frente ao descaso com que a administração e o poder público tratavam as questões sociais na Irlanda do século XVIII.

Para a concretização deste estudo, portanto, elenca-se o objetivo geral que foi investigar a transposição do discurso da crítica social na Irlanda do século XVIII, por meio da análise das traduções, para o português, de Helena Barbas (2004) e Dorothée de Bruchard (1993), da obra *Modesta Proposta* de Jonathan Swift. Quanto aos objetivos específicos do trabalho, pretende-se investigar o enfoque social da obra de Swift originário de seu contexto de produção; identificar e descrever as marcas da crítica swiftiana mobilizadas pelos recursos e estratégias argumentativas no discurso; e analisar a transposição desses elementos constitutivos do texto satírico, nas traduções elencadas.

De tal forma, buscando compreender como foi o período em que Swift escreveu a *Modesta Proposta*, e a situação de miséria retratada por ele na obra, ao se referir à miserável situação da Irlanda frente ao domínio Inglês nos séculos XVII e XVIII, no primeiro capítulo foi empreendida uma extensa pesquisa histórica bibliográfica. Por meio desta foi possível, com base em diferentes autores e historiadores, acompanhar desde o período que precede a morte da rainha Elisabeth

I da Inglaterra até o período georgiano, o resultado das políticas colonialistas da Inglaterra sobre os irlandeses.

Nesse mesmo capítulo também é possível observar a luta constante dos irlandeses por melhores condições de vida e por suas propriedades de terra que foram, ao longo do século XVII, confiscadas pelo governo inglês. Manifestações que foram duramente reprimidas pelas forças reais, gerando mais humilhação e repressão sobre os irlandeses.

Nesse capítulo, portanto, se investigam as causas e consequências da dominação da Inglaterra sobre a Irlanda, e de como essas constantes ações contra os irlandeses culminou na situação triste do período de Swift. Essa dura realidade levou Swift a tomar para si a causa irlandesa, denunciando e criticando, por meio de suas obras, como a *Modesta Proposta*, aqueles que ele acreditava serem os responsáveis pelas políticas desumanas aplicadas contra a Irlanda.

Nessa mesma seção é retratada também a vida de Jonathan Swift, suas viagens entre a Irlanda e a Inglaterra e como o religioso Swift foi apresentado ao mundo publicitário, se tornando um dos escritores mais conhecidos e influentes da Inglaterra no início do século XVIII. Assim, nessa seção, são apresentados brevemente alguns fatos mais relevantes de sua trajetória como escritor, religioso e também político.

Na sequência, no segundo capítulo, é abordado o período literário Augustano, apresentando algumas de suas principais características, como o crescimento da imprensa, o predomínio da prosa, a expansão dos jornais e de como essas características foram importantes na carreira de Swift e o influenciaram na construção de seu estilo literário. Nessa seção também são abordados os principais escritores do período, com os quais Swift teve contato e que também inspiraram o escritor na sua carreira literária.

Nesse segundo capítulo também serão apresentadas algumas características do gênero sátira e da ironia presentes nas obras de Swift, atentando particularmente para a *Modesta Proposta*. A qual, de acordo com alguns teóricos, como Nunes (2007), apresentam sua filiação ao gênero satírico Juvenaliano e também a sua classificação como uma obra distópica.

No terceiro capítulo, então, são abordadas as questões ligadas à tradução, como procedimentos tradutórios de Rafael Lanzetti et al (2006), tradução adequada ou acessível, preconizadas por Gideon Toury (2012), a Teoria dos Polissistemas, de

Itamar Even-Zohar (1990) e suas normas, entre outras questões tradutórias levantadas, que dão base para a análise das versões traduzidas selecionadas.

No quarto e último capítulo, analisam-se as duas traduções e os procedimentos adotados por cada uma das tradutoras no desenvolvimento de suas versões para a Língua Portuguesa. Assim, com base nas teorias da tradução, se realizou uma análise sincrônica das duas versões em contraste com a obra fonte, a fim de verificar os padrões tradutórios empregadas no momento da tradução. Concomitantemente, também são observadas as questões relativas à argumentação, atentando para a forma como as estratégias existentes no texto fonte foram estruturadas no texto alvo, a fim de preservar o sentido e as características da escrita de Swift.

2 VENTOS DE MUDANÇA: A CONSTITUIÇÃO DA IRLANDA DE SWIFT

A Irlanda e a Inglaterra, desde períodos remotos viviam uma constante instabilidade social e política em seus territórios, resultado tanto do processo de consolidação de territórios como de suas próprias identidades. E não diferente disso, a segunda metade do século XVII e primeira metade do século XVIII, foram o palco de constantes conflitos motivados pela sucessão ao trono Inglês, pela manutenção do poder real sobre a Irlanda e também pela diversidade étnica e cultural que compunha esses territórios.

A Inglaterra, apesar de ser uma das maiores potências econômicas da época, continuava suscetível a ataques e insurreições, e durante esse período viveu uma sucessiva mudança de seus governantes (Stuarts, Oranges e Hanovers), experimentando inclusive um período de abolição da monarquia, sob o comando de Cromwell. Todos estes governos, seja via ascensão popular, trama, ou direito de sangue, usaram de diferentes estratégias a fim de alcançar e assegurar seu lugar de interesse, o trono real inglês.

No entanto, a situação que já era instável decorrente dessas questões, possuía outros agravantes como os conflitos religiosos entre católicos e protestantes, fruto da proclamação da igreja da Inglaterra e do avanço do protestantismo sobre toda a Europa, como também a situação política dos dois países relacionada à constituição dos representantes do parlamento inglês.

Somam-se ainda a essas questões as transformações econômicas em curso, observadas em toda a Europa, decorrentes da intensificação do comércio e das expansões marítimas, que acabou redesenhando os territórios, bem como, dando base para os avanços científicos e filosóficos, que acabou posteriormente sendo denominado de Iluminismo.

Todas essas questões inter-relacionadas permitem, de maneira sutil, conhecer um pouco do contexto histórico, político, econômico e espacial no qual Jonathan Swift viveu e que o influenciaram na composição de suas obras.

2.1 A INGLATERRA DO SÉCULO XVII E A MANUTENÇÃO DO SEU PODERIO SOBRE A IRLANDA

O século XVII, que praticamente se iniciou sob o comando do rei James VI da Escócia, foi um governo marcado por uma relativa tranquilidade relacionada à questão religiosa. Entretanto, o conflito que se desenhava em seu governo estava relacionado aos *plantations* nas terras irlandesas, principalmente nas terras de Ulster.

Filho da Rainha católica “*Mary Queen of Scots*”, James I, como passou a se chamar após sua coroação como rei da Inglaterra de toda a Grã-Bretanha e Irlanda, prometeu ao povo católico que seu governo seria marcado pela tolerância religiosa. Entretanto, como o rei na Inglaterra, não mais governava o reino com suas próprias mãos James I dependia muito do parlamento e das duas casas legislativas, a dos comuns e a dos lordes, o que o tornava dependente de leis e das decisões nelas discutidas e aprovadas.

No entanto, sob seu governo o reino viveu relativa estabilidade, conforme nos apresenta O’Brien (1997) quando descrevem o período pós guerras isabelinas como um período silencioso na Irlanda, excetuando os conflitos dos *plantations* e os distúrbios que implicaram. E com relação ao povo da Irlanda, de maioria católica, viveram um período de relativa tolerância, apenas ameaçada posteriormente por uma tentativa, falha, do rei James I de acabar com os papistas.

Contudo, buscando clarificar brevemente a situação conflituosa da Irlanda, torna-se interessante destacar que ela reside nos conflitos pelo confisco e divisão de terras irlandesas pela coroa inglesa, desde tempos remotos com a colonização da ilha.

Porém, como apresentado acima, a situação na Irlanda, assim como na Inglaterra irá ficar ainda mais delicada com a inserção dos conflitos ligados aos interesses religiosos. Pois tanto a Igreja da Inglaterra, quanto a Igreja católica exerciam grande autoridade nos diferentes núcleos urbanos e rurais através de diferentes personalidades, grande parte de membros do parlamento.

No caso da Inglaterra sob o comando de James I, o que se observou em termos gerais foi uma manutenção do poder exercido pela igreja Anglicana, que apesar do grande apreço de sua mãe (*Mary Queen of Scots*) pelo catolicismo, ele preferiu continuar como o representante maior da igreja e do estado, portanto insubordinado pelo poder papal.

Foi nos primeiros anos de seu governo que foi tramado o tão conhecido atentado da Pólvora no parlamento Inglês. Entretanto, foi sobre seu comando que a Inglaterra e toda a Grã-Bretanha desfrutaram de relativa calma, uma vez que o rei tratava de não se envolver nos conflitos que minavam a Europa desse período.

Apesar disso, James I foi acusado por sua posterior dependência de favoritos no governo, o que acabou prejudicando a imagem da monarquia, a qual havia sido tão cuidadosamente construída por Elizabeth. Mas é a James que se atribui o início dos *plantations* de Ulster, na Irlanda, por protestantes ingleses e escoceses, como também a colonização inglesa da América do Norte.

Adotando uma política expansionista, tanto econômica quanto religiosa, que envolvia os valores e crenças da igreja anglicana, James I toma medidas astutas a fim de assegurar o controle Inglês sobre a Irlanda, pois conforme constatou Foster (1988):

O que estava acontecendo com o governo da Irlanda era a "anglicanização" - não necessariamente no sentido de uma "regra direta" porque as rédeas administrativas eram periodicamente devolvidas às mãos dos protestantes locais, mas no sentido de governar a Irlanda a partir das prioridades e dos interesses ingleses. Parte dessa estratégia significava a protestantização: o Juramento de Supremacia era uniformemente aplicado na administração central e os escritórios mais altos eram reservados especificamente para protestantes. E estes desenvolvimentos na política, juntamente com a ameaça aos títulos de terra e os efeitos da Contra-Reforma na Irlanda, completaram a politização do Old English [Ingleses Antigos] (FOSTER, 1988, p. 51).⁶

⁶ *What was happening to the government of Ireland was 'Anglicization' – not necessarily in the sense of 'direct rule' because the administrative reins were periodically returned to the hands of local Protestants, but in the sense of governing Ireland with English priorities and in English interests. Part of meant Protestantization: the Oath of Supremacy was uniformly the central administration, and the highest offices were reserved Protestants. And these developments in politics, coupled with the threat to land titles and the effects of the Counter-Reformation in Ireland,*

De fato, após um período relativamente curto de imposição dessa política de controle de alguns territórios da Irlanda pelos protestantes sob a ordem do rei, a configuração das terras já apresentava mudanças significativas. Juntamente a essas mudanças também aumentava o descontentamento do povo, principalmente os católicos, que passaram a ser minados pelo estado. Conforme apresenta Foster, os irlandeses tiveram que acatar as novas ordens de distribuição das terras e se adequarem aos seus novos terrenos, inclusive com especificações como “que os ingleses e escoceses estejam ao lado dos rios. Os irlandeses nas planícies. Os capitães e servos nas fronteiras e perto do irlandês [...]”.

Essa descrição fornece brevemente um panorama das terras confiscadas e distribuídas sob o comando do rei nas terras irlandesas. Porém sobre essa situação Foster ainda acrescenta que:

Em 1628, com a legislação de artigos de plantação relaxantes e permitindo que uma quarta parte da terra fosse mantida por nativos, a prática havia sido institucionalizada pelo qual eles estavam confinados às terras mais pobres. Os fazendeiros protestantes utilizariam o solo profundo de drumlin, mais tarde famoso pela produção de linho; A demografia católica seguiu diferentes padrões. Os movimentos internos da população e o efeito cumulativo dos assentamentos britânicos estabelecidos que atraíram os recém-chegados exacerbaram o processo. Os irlandeses católicos permaneceram em uma posição insegura e rancorosa: como inquilinos das plantações, na maioria dos casos eram formalmente sofridos, com a data de sua expulsão continuamente avançando. Ulster se estabeleceu no padrão de vida nativa instável, adjacente ao plantador - mais típico do que a imagem do romântico woodkerne⁷ que presa a colonos de bosques e montanhas. Mas o ressentimento experimentado não foi menos sincero, e o medo do deslocamento não menos presente (FOSTER, 1988, p. 64).⁸

Porém, com a morte do rei James I, mudanças profundas em todo o reino estavam por ocorrer sob o comando de seu filho e sucessor Charles I. Seu reinado se constitui na contramão do reinado de seu antecessor que estava voltado para resoluções pacíficas e acordos de modo a conservar a integralidade do território e

completed the politicization of the Old English, the phrase now applied universally to those 'English of Irish birth'(Foster, 1988, p. 51).

* Todas as traduções realizadas ao longo desse estudo foram desenvolvidas pelo autor desse trabalho.

⁷ Um ladrão irlandês que frequenta as florestas.

⁸ *By 1628, with legislation relaxing plantation articles and allowing one-quarter of the land to be held by natives, the practice had been institutionalized whereby they were confined to the poorer land. Protestants farmers were to utilize the deep drumlin soil, later famous for flax production; Catholic demography followed different patterns. Internal population movements and the cumulative effect of established British settlements attracting newcomers exacerbated the process. The Catholic Irish stayed on, in an insecure and grudging position: as plantations tenants they were in most cases formally on sufferance, with the date of their expulsion continually moved forward. Ulster settled into the pattern of native living uneasily adjacent to planter – more typical than the image of the romantic woodkerne preying on colonists from woods and mountains. But the resentment experienced was no less heartfelt, and the fear of displacement no less present. (FOSTER, 1988, p. 64).*

também preservar os patrimônios e riquezas do estado de eventuais conflitos e guerras. De tal modo, Charles I caminhou para um governo de medidas duras, transformando a Inglaterra em um território de instabilidades e envolvendo-se em vários conflitos.

Durante o reinado de Charles I também se observou uma mudança significativa na política com a ascensão dos protestantes ao parlamento, tornando-se da maioria católica ou mesmo anglicanos para protestantes mais radicais, os puritanos:

Com Charles, que chegou ao trono em março de 1625, aparentemente seria mais fácil. O destino dos Old English [Ingleses antigos] estava inextricavelmente ligado à fortuna dos Stuarts e ao exercício da prerrogativa real ao seu favor; Em vários pontos do século XVII, isso traria dividendos. Mas isso tornou os negócios irlandeses em uma questão altamente controversa na política inglesa; e à medida que as regras do jogo constitucional mudaram e o papel do Parlamento na Inglaterra divergiu do cargo que continuou a ocupar na Irlanda, as opções dos Old English tornavam-se cada vez mais limitadas. (FOSTER, 1988, p.52)⁹

E foi através desse novo parlamento, constituído predominantemente por puritanos, que Charles em 1641 foi destituído, aprisionado e posteriormente condenado. Sobre a acusação de traidor da nação, Charles I foi culpado por incitar conflitos entre os diferentes grupos sociais que compunham o reino, principalmente por suplantar um antagonismo entre escoceses e irlandeses, com o objetivo tanto de controlar insurreições na Escócia, como também tentar controlar os conflitos na Irlanda.

Ao final, Sanders (2004) apresenta uma breve síntese do que foi esse período do reinado de Charles I, tanto em aspectos históricos e políticos como literários, o qual conforme apresenta o escritor passou a ser conhecido como:

O Renascimento Inglês, que começou como uma abertura para o novo aprendizado europeu e para novos estilos europeus terminou como uma afirmação puritana restritiva da independência nacional das normas europeias de governo e estética. A Reforma inglesa, que começou como uma afirmação da nacionalidade inglesa sob um monarca que se viu como chefe, protetor e árbitro de uma Igreja nacional, acabou como um desafio à ideia da própria monarquia. Na Inglaterra, os princípios em que os dois se

⁹ *With Charles, who came to the throne in March 1625, it would apparently become easier. The fate of the Old English was inextricably linked to Stuart's fortunes and to the exercise of the royal prerogative on their behalf; at various points through the seventeenth century this would bring dividends. But it turned Irish affairs into a highly contentious issue in English politics; and as the rules of the constitutional game changed and the role of Parliament in England diverged from the position it continued to hold in Ireland, the Old English options became more and more limited. (FOSTER, 1988, p.52)*

desenvolvem eram, como a literatura serve para demonstrar, inextricavelmente entrelaçada (SANDERS, 2004, p. 188).¹⁰

Com a destituição do rei Charles I, a Inglaterra e todo o reino viveram um período denominado Inter-reino (*interregnum*), o qual foi caracterizado por um período de descrença no poder monárquico, surgindo nesse interim diferentes propostas de governo como alternativa para a substituição da monarquia e de um poder real. Esse período de onze anos de inter-reino foi marcado também pelo prolongamento da guerra civil que sacudiu a Irlanda.

Na Irlanda, conforme apresenta Kee (1972), o que se iniciou como uma rebelião acabou se tornando um conflito com proporções inimagináveis. Isso se deve conforme destacado acima, a uma soma de situações que não mais assolavam somente aos católicos na Irlanda, relacionadas ao confisco de suas propriedades e seu reassentamento, mas também ao próprio comércio de produtos que estavam sujeitos a imposições da Inglaterra. Por essa questão a rebelião acabou envolvendo também o apoio de um grupo de protestantes, o qual estava também sentindo a mão pesada do governo Inglês na cobrança de taxas e câmbios que tinham que aceitar para poder comercializar com a Inglaterra. Sobre esse fato Kee (1972) ainda acrescenta:

Em 1641, uma grande rebelião irrompe na Irlanda. Ela começa simplesmente como uma tentativa por parte dos destituídos irlandês-gaélicos de recuperar suas terras confiscadas. Mas não era apenas o irlandês gaélico destituído de Ulster que sentia que tinha uma queixa. Durante anos, todos os católicos da Irlanda estiveram agitados pela reparação de suas queixas. Essas foram incorporadas principalmente em seu status de "recusantes", ou cidadãos que se recusaram a reconhecer a supremacia espiritual e temporal da Coroa sobre o papa. Particularmente, esse status de recusantes penalizados deu aos católicos que ainda possuíam terra (e os católicos nesta data ainda ocupavam dois terços da terra cultivável na Irlanda) um sentimento de desconforto e insegurança sobre seus direitos sobre essa terra; Para o monarca, que se proclamou a si próprio como responsável por todas as propriedades da terra, manteve em suas mãos a arma máxima de expropriação para assuntos não cooperativos. (KEE, 1972, p.15).¹¹

¹⁰ *The English Renaissance, which had begun as an opening up to new European learning and to new European styles, ended as a restrictive puritanical assertion of national independence from European norms of government and aesthetics. The English Reformation, which had begun as an assertion of English nationhood under a monarch who saw himself as head, protector, and arbiter of a national Church, ended as a challenge to the idea of monarchy itself. In England the principles on which both develop, were, as its literature serves to demonstrate, inextricably intertwined (SANDERS, 2004, p. 188).*

¹¹ *In 1641 a great rebellion broke out in Ireland. It began simply as an attempt on the part of the dispossessed Gaelic Irish to recover their confiscated lands. But it was not just the dispossessed Gaelic Irish of Ulster who felt they had a grievance. For years, all Catholics in Ireland had been agitating for the redress of grievances. These were embodied principally in their status as 'recusants', or citizens who refused to acknowledge the Crown's spiritual as well as temporal supremacy over the pope. Particularly this penalized recusant status gave those Catholics who still held land (and Catholics at this date still held two-thirds of the cultivable land in Ireland) a feeling of uneasiness and insecurity about their rights to that land; for the monarch, who proclaimed himself the source of all land ownership, held in his hands the ultimate weapon of dispossession for uncooperative subjects.*

Todas essas movimentações que começaram como um levante gaélico local para o retorno de terras perdidas no Norte, conforme apresenta Kee (1972), se tornou uma aliança de todos os católicos na Irlanda, que independentemente de suas origens, se viram determinados a preservar sua religião e defender seus direitos e suas propriedades sob a monarquia e dentro da constituição. Esse levante coletivo de irlandeses gaélicos (Gaelic Irish) e antigos Ingleses (Old English) foi então, posteriormente, chamado por historiadores de "A Confederação de Kilkenny."

Os derradeiros enfrentamentos liderados por Cromwell entre 1646-1649 deram conta de suprimir e estabelecer novamente a supremacia da coroa sobre a Irlanda. No entanto, os irlandeses estavam cientes que nem o rei vitorioso (Charles I), nem nenhum dos possíveis governantes da época, caso o rei fosse retirado, Cromwell ou o Conde de Ormond (quem conseguiu unificar boa parte dos irlandeses contra o parlamento Inglês sob o comando de Cromwell) iriam se voltar à causa irlandesa. Essa situação fez com que eles buscassem outro meio de tentar assegurar seus interesses e propriedades, o parlamento.

Ao final, com as tropas comandadas por Cromwell, Charles I consegue esmagar os revoltosos, mas seu governo estava prestes a cair. Conforme apresentam O'Brien (1997) "os irlandeses despojados deviam também ter conhecimento que o rei vitorioso não estaria mais inclinado a devolver suas terras assim como também com o parlamento [a maior parte dos protestantes] seria: foi, afinal, um rei que tirou as terras".¹²

Com o massacre dos revoltosos irlandeses (e ingleses católicos), Cromwell passou a ser visto como um possível libertador dos protestantes irlandeses das mãos do rei e com apoio vislumbrado das forças do parlamento, constituído por uma maioria de protestantes mais radicais (os puritanos), que estavam inconformados com o poder real, essa seria uma grande oportunidade para os puritanos tomarem o poder sob um comando forte. De acordo com Sanders (2004):

In 1641 the Puritan Parliament of England actually went so far as to decree the absolute suppression of the Catholic religion in Ireland. But by then the Rebellion which had begun as a local Gaelic uprising for the return of lost lands in the North had become an alliance of all Catholics in Ireland, whatever their origin, determined to preserve their religion and defend their rights and property under the monarchy and within the constitution. Gaelic Irish and Old English joined together to form what later historians called "The Confederation of Kilkenny" (KEE, 1972, p.15).

¹² *The dispossessed Irish must also have known that the victorious king would be no more inclined to give back their lands than the parliament [major part Protestants] would be: it was, after all, a king who had taken the lands away.*

No final de 1640 e 1650, o debate sobre a forma e a autoridade rapidamente mudaram a constituição da Inglaterra a tornando intensamente partidária. Um rei derrotado tinha sido obrigado a entregar o que restava da sua soberania ao vencedor parlamentar da Guerra Civil, embora nunca abandonasse a crença de que ele havia sido colocado no seu trono por Deus e exerceu uma confiança sagrada como monarca. O Parlamento foi obrigado por seu exército vitorioso a julgar o rei sob a acusação de ser "um Tirano, um Traidor e um Assassino, e um inimigo público da comunidade da Inglaterra." (SANDERS, 2004, p.223).¹³

Sem o comando do monarca e representante maior da Igreja da Inglaterra, outras mudanças seguiram o cenário de transformações em todo o reino, ou comunidade da Inglaterra, como os novos governantes se referiam a todo o território sob o governo de Cromwell. Essas transformações estavam desde a reorganização da igreja, como também nos poderes constituintes como a Corte dos *Commons* e a dos *Lords*. Segundo Sanders (2004):

Em outubro de 1646, a estrutura episcopal da Igreja Anglicana foi formalmente desmantelada; Com um pilar tradicional do estado histórico removido, o Parlamento Coto (presos 47 e excluídos 96 deputados), procedeu em março de 1649 para abolir os outros, a monarquia e a Câmara dos Lordes. Em maio do mesmo ano, a Câmara dos Comuns afirmou que a Inglaterra deveria ser governada como "uma comunidade e um estado livre pela suprema autoridade desta nação, os representantes do povo no parlamento". (SANDERS, 2004, p.223).¹⁴

Após a destituição do rei e posteriormente sua condenação, o poder permaneceu nas mãos do mesmo parlamento, dos comandantes do exército e Oliver Cromwell foi proclamado como Lorde Protetor do Reino em 1653. No comando do reino, Cromwell se mostrou impaciente com a truculência do parlamento e com as oposições extraparlamentares no trato das leis perfeitamente claras. Porém, apesar

¹³ *In the late 1640 and 1650 the debate about the shape and authority of the rapidly changing constitution of England was intensely partisan. A defeated king had been obliged to surrender what remained of his sovereignty to the parliamentary victors of the Civil War, though he never abandoned the belief that he had been placed on his throne by God and had exercised a sacred trust as monarch. Parliament was obligated by its victorious army to bring the king to trial on the charge of being 'a Tyrant, a Traitor and a Murderer, and a public enemy to the commonwealth of England.*

¹⁴ *In October 1646 the episcopal structure of the Anglican Church had been formally dismantled; with one traditional pillar of the historic state removed, the 'Rump' Parliament proceeded in March 1649 to abolish the monarchy and the House of Lords. In May of the same year the House of Commons affirmed that England should from henceforward be ruled as 'a Commonwealth and free state by supreme authority of this nation, the representatives of the people in parliament'. Once the king and his cause had been disposed of, power remained with the effective brokers of Parliament, the commanders of the army, mostly of them gentlemen landowners. Oliver Cromwell, who later refused the offer of a supposedly defunct Crown, was proclaimed Lord Protector in December 1653. He made his impatience with truculent parliaments and with extra-parliamentary opposition to his rule perfectly plain. Despite the widespread, free and public debate about the nature of sovereignty and the potential for sustained constitutional development, the Cromwellian Commonwealth was not marked by radical social change or by any notable experiment in popular democracy. In republican England political changes, conducted in the name of the people, remained reshuffles of the ruling elite. The commonwealth proved to be more intent on enforcing a relatively narrow idea of godly rule than on advancing the inheritance of the meek. (SANDERS, 2004, p.223)*

de todos os debates sobre a soberania e o potencial de um desenvolvimento constitucional, no geral o que se observou do novo modelo de organização política, foi a não ocorrência de mudanças significativas durante essa experiência de modelo de democracia popular, pois privilégios se mantiveram com base na elite governante.

Com base no que apontou Sanders, é possível dizer que mesmo após todas essas mudanças desencadeadas ao longo do território inglês, o clima de instabilidade em todo o reino prosseguia, porque esses eram resultados de diferentes causas e questões, algo que apenas uma mudança de governo ou sistema político não seria capaz de resolver.

Cromwell no comando do governo, como se pode observar, manteve a política do rei, que era basicamente suprimir as forças revoltosas das minorias em detrimento dos poderosos que possuíam maior porção de terras e que também estavam à frente das expansões marítimas e comércio. Portanto, como já era de se esperar, como foi a própria causa do apoio do parlamento de maioria puritanos, o Lorde protetor buscou administrar em causa própria e daqueles que acreditava serem os responsáveis por seu governo e manutenção.

Na Irlanda, sua política sobre as áreas de *plantation* foi de desapropriar e mover muitos irlandeses de regiões estratégicas (com terras fecundas e terras próximas a áreas de escoamento) para outras longínquas. Tomando essas medidas Cromwell trabalhava no sentido de dispersá-los prevenindo de futuras alianças, como também os afastando de áreas produtivas, uma vez que desprovidos de condições para desenvolver uma produção significativa, estas áreas eram vistas pelo governo como desperdício de terras. O governo, então, sob a posse dessas terras confiscadas, fazia contratos de venda ou empréstimo a nobres, ou a quem achasse que melhor teria condições de explorá-las, para que se aumentasse a produção de produtos e matérias primas para o reino e fábricas que surgiam em toda a Inglaterra.

Como fruto desse período de guerra civil e governo de Cromwell, Kee (1972) escreveu:

Os onze anos de luta na guerra civil que começaram com a rebelião de 1641 custaram a vida de cerca de um terço dos irlandeses católicos, e muitos dos que não foram mortos nem transportados por escravos para as Índias Ocidentais foram condenados em seu próprio país para uma vida de ignomínia social e desvantagem. A maior parte da melhor terra da Irlanda foi agora confiscada dos seus proprietários e dividida entre mais novos colonos protestantes e aventureiros, muitos deles soldados de Cromwell que, dessa forma, compensavam pagamentos em atraso. Considerando que, mesmo depois da plantação do Ulster no tempo de James I, dois terços da terra

cultivável da Irlanda permaneceram nas mãos dos católicos, agora, após o assentamento Cromwelliano, mais do que três quartos da terra cultivada era encontrada nas mãos da pequena minoria dos protestantes. (KEE, 1972, p.16).¹⁵

Essa política adotada de destituição de terras de irlandeses de maioria católica, bem como a campanha de perseguição a suas crenças, ao mesmo passo que era vista com regozijo pelos protestantes, acabou alterando significativamente os rumos do comércio na Irlanda. Os católicos, que eram na grande parte ligados à produção agrícola e ao comércio, se não foram mandados para colonizar outras terras longínquas começaram a migrar para outras áreas da Europa em busca de melhores condições e vida.

Junto com essa situação de saída de católicos, outra situação se mostrava problemática, a entrada de aventureiros, conforme apresenta Foster (1988):

Um resumo oficial mais pessimista descreveu o empreendimento tão cheio de 'frustração, fraude e injustiça'. Os planos zelosos para a reconstrução sócio religiosa se derrubaram. O ideal das cidades livres de católicos, por exemplo, nunca foi acompanhado pela realidade, embora a diáspora dos comerciantes católicos tivesse um efeito negativo sobre o comércio. Os esforços para atrair empreendedores holandeses ou huguenotes exóticos mostraram-se com pouco sucesso. Uma tentativa de entregar Galway à cidade de Gloucester, e assim criar uma nova Londonderry (cidade irlandesa) foi um completo fracasso (FOSTER, 1988, p.113).¹⁶

Enquanto essa situação ocorria na Irlanda sob o comando de Henry Cromwell, na Inglaterra sob o comando do próprio Cromwell foi reorganizado o território do protetorado em vários distritos. Visando primariamente promover a sustentação governo, como também promover um avanço na conversão dos ingleses à fé protestante, Cromwell escolheu alguns generais e comissários para cada dois ficarem a cargo de um distrito e garantir que se efetivassem todas as suas proposições, inclusive arrecadar impostos. Essa situação, entretanto, não durou muito tempo, pois em menos de um ano alguns generais e comissários com medo de

¹⁵ *The eleven years of fighting in the civil war that began with the rebellion of 1641 cost the lives of about one-third of the Catholic Irish, and many of those who were neither killed nor transported by slave-dealers to the West Indies were sentenced in their own country to a life of social ignominy and handicap. Most of the best land of Ireland was now confiscated from its owners and divided among more new protestants settlers and adventures, many of them Cromwellian soldiers who were in this way compensated for arrears of pay. Whereas, even after the plantation of Ulster in James I's time, two-thirds of the cultivable land of Ireland had remained in the hands of Catholics, now, after Cromwellian settlement, rather more than three-quarters of the cultivated land was to be found in the hands of the small minority of Protestants.* (KEE, 1972, p.16).

¹⁶ *A more pithy official summing-up described the undertaking as fraught with frustration, fraud and injustice. The zealous plans for socioreligious reconstruction foundered. The ideal of towns free of Catholics, for instance, was never matched by reality, though the diaspora of Catholic merchants had a bad effect on trade. Efforts to attract exotic new Dutch or Huguenot entrepreneurs met with little success. An attempt to give away Galway to the city of Gloucester, and thus create a new Londonderry, was a complete failure.*

um governo militar permanente, logo passaram a deixar seus postos indicados pelo governo. Com esse clima de instabilidade interna, logo se reacenderam movimentos contrários ao governo e a favor da restauração da monarquia.

Mas com a morte de Cromwell em 1658, decorrente de problemas renais, novamente movimentos contrários começaram a se articular contra o sistema posto e pela restauração da monarquia. Isso fez com que o protetorado da Inglaterra passasse para o comando de Richard, um dos filhos de Cromwell, o qual não contou com base de poder nem no Parlamento nem no Exército. E somando a essa problemática à situação da Irlanda e da Comunidade da Inglaterra de maioria desfavoráveis à manutenção do sistema de protetorado, causaram o enfraquecimento das forças do governo, levando Richard a renunciar em maio de 1659, terminando o Protetorado.

Com a renúncia de Richard, a situação na Inglaterra e em toda sua zona de controle foi de esperança, mas também de dúvidas. Isso porque o desejo de renúncia do governante havia partido de várias frentes contrárias ao sistema, portanto, não se via um possível líder para o governo. Essa situação resultou na movimentação de diferentes candidatos ao trono, como George Monck, o então governador inglês da Escócia, o qual à frente dos regimentos do Novo Modelo do Exército marchou para Londres restaurando o Longo Parlamento que o colocaram no poder durante a *Commonwealth* reativada de curta duração. E assim, sob seu breve governo, tomou as providencias constitucionais necessárias a fim de restaurar a monarquia e assegurar a volta de Charles II, de seu exílio na França, para se tornar rei com a restauração da monarquia em 1660.

2.2 UMA ESPERANÇA PARA A IRLANDA CATÓLICA NO REINADO DE CHARLES II

A restauração da monarquia sob o comando de Charles II se mostrou como um período de esperanças, mas também de decepções. Isso porque com a restauração da monarquia houve também a restauração da Igreja da Inglaterra, da casa dos Lordes e da casa dos Comuns. A restauração dessas entidades deixou evidente que o governo pretendia manter a estrutura posta, em que os protestantes eram o centro do governo. Essa situação, portanto, representava para os católicos nenhuma evolução no que tange a causa de suas principais queixas, suas antigas

propriedades confiscadas pelo governo de Cromwell. No outro lado, para os protestantes essa restauração significava estabilidade das propriedades sob seus domínios e também apoio para a expansão do comércio e da produção em solo irlandês. Como retrata Kee (1972), esse período de 1660, conhecido como Restauração:

[...] de fato levanta automaticamente as esperanças católicas irlandesas para a reversão dos assentamentos de Cromwell e a retomada de suas terras familiares. Mas Charles II devia sua restauração mais ao comprometimento esperto que ele havia trabalhado com parlamentares protestantes do que a lealdades com a causa dos católicos. Ele dificilmente poderia permitir alienar os interesses de seus novos partidários protestantes na Câmara dos Comuns da Irlanda. E embora os católicos pudessem desfrutar de uma atmosfera religiosa mais tolerante, não houve mudança na lei tanto quanto na terra concedida pela Lei de Restauração de Assentamentos, com pequenas modificações, praticamente mantendo o acordo de terras de Cromwell (KEE, 1972, p. 17).¹⁷

Apesar disso, o novo governo foi marcado por uma relativa estabilidade entre os católicos e protestantes, embora os católicos preservassem o desejo de recuperar suas terras, e de vingar-se dos protestantes. Essa situação de estabilidade fez com que o governo de Charles II fosse chamado de período Augustano, pois como apresenta Alexander (2007, p. 163), tanto na Inglaterra como em todo reino, “seus escritores viram paralelos entre a monarquia restaurada e a paz restaurada pelo Imperador Augusto após a guerra civil e assassinato de César [...]”.¹⁸

Durante o reinado de Charles II, inclusive, ocorreram algumas mudanças no sistema monárquico, o qual, conforme apresenta Carter e McRae (2001, p. 117)¹⁹ “substitui o poder da monarquia pelo poder de um sistema parlamentar – o qual se desenvolveria por dois partidos, *Whigs* e *Tories* - com a maior parte do poder executivo nas mãos do Primeiro Ministro”.

Esse parlamento de Carlos II também tomou algumas medidas a fim de preservar a estabilidade na Irlanda, como fora através de um Ato/Lei para conter as

¹⁷ [...] indeed automatically raises Irish Catholic hopes to Cromwell's settlements would be reversed and they would get back their Family lands. But Charles II owed his restoration more to the wily compromise he had worked out with Protestant parliamentarians than to individual loyalties of Catholics. He could hardly afford to alienate the interests of his new Protestant supporters in the Irish House of Commons. And although Catholics were able to enjoy a more tolerate religious atmosphere, there was no change in the law in so far as the land was concerned and the Restoration Act of Settlement with minor modifications virtually confirmed the land settlement of Cromwell (KEE, 1972, p. 17)

¹⁸ “The civil, secular, social culture of Restoration period is often called Augustan: its writers saw parallels between the restored monarchy and the Peace restored by the Emperor Augustus after the civil war and the assassination of Caesar [...] (ALEXANDER, 2007, p. 163)”

¹⁹ It replace the power of the monarchy with the power of a parliament system – which was to develop into two parties, *Whigs* and *Tories* – with most of the executive power in the hands of the Prime Minister. Both partied benefited from a system which encouraged social stability rather than opposition (CARTER E MCRAE, 2001, p. 117)

queixas dos católicos restaurando centenas de pessoas para seus estados/propriedades antigas e confirmando mais algumas propriedades restantes para novos proprietários. Isso, de acordo com O'Brien (1997) representou apenas uma pequena parcela de restituição de um total de católicos irlandeses que foram forçados a entregar suas terras ao governo de Cromwell.

Essa mudança ocorrida na ocupação das terras irlandesas é bastante significativa quando se compara a proporção de católicos e protestantes que as ocupavam de acordo com determinadas datas. Conforme retratam os autores acima, a quantia de terras sobre a posse dos católicos na Irlanda entre os anos de 1641 era de cerca de três quintos da terra, mas com as massivas destituições comandadas por Cromwell, os católicos passaram a ocupar apenas um terço de todo território. E essa realidade só irá mudar um pouco com a Restauração da monarquia, que ao fim de 1665 por meio da conclusão do acordo de Restauração, os católicos passaram a ocupar apenas um quinto do território e principalmente as terras mais distantes da capital, a região de Connaught,

Essa nova localização de grande parte dos católicos em Connaught, entre outras questões, fizeram com que os católicos acabassem pouco se beneficiando com a melhoria da economia ligada a expansão do comércio com a Inglaterra direcionada principalmente para a exportação de carne bovina, manteiga, peles, sebo e grão. A consequência disso foi que apesar de se vislumbrar um avanço econômico na Irlanda no período, principalmente nas regiões costeiras dos estados de Ulster e Leinster, de acordo com o cálculo de Sir William Petty, seis sétimos da população, "continuaram a viver no nível de subsistência, cultivando sua própria comida - principalmente a batata - e tecendo suas próprias roupas. Os habitantes nativos foram suprimidos, mas não completamente quiescentes".²⁰

A situação, no entanto, conforme aponta Sir William Petty (1970 *apud* FOSTER, 1989) irá se agravar ainda mais para os católicos e para os pobres, pois a Irlanda passou a sofrer com situações de desabastecimento e fome causadas por depressões agrícolas que passaram a ser recorrentes no período pós 1660. Um desses casos foi no ano de 1674-5, quando Irlanda e Escócia sofreram uma grande crise de alimentos decorrente de anomalias no clima e das guerras holandesas, e

²⁰ "Six-sevenths of the population, according to Sir William Petty's calculation, continued to live at the subsistence level growing their own food – mainly the potato – and weaving their own cloth. The native inhabitants were crushed, but not altogether quiescent" (MÁIRE e O'BRIEN (1997, p. 70).

outra no final da década de 1680, quando uma epidemia de doenças somada a queda dramática nas exportações e receitas fizeram com que os preços agrícolas entrassem em colapso levando igualmente milhares à morte pela situação extrema de fome.

Voltando às questões políticas da época, torna-se importante ressaltar o papel desempenhado pelos partidos políticos, como foi o caso dos *Tories*²¹ que se levantaram como uma frente de luta pelo povo irlandês (católico). Pois, conforme apresenta O'Brien (1997, p. 17) eles eram caracterizados como “foras da lei tirados das fileiras dos despossuídos, [e] ameaçaram os novos governantes e proprietários em toda a parte do país. Mas nas partes mais resolvidas, os protestantes mostraram confiança no futuro.”²²

Com relação à Europa do período, o governo de Charles II foi marcado por uma grande aproximação com a França por meio de acordos e também pelo parentesco existente entre o monarca Inglês e Louis XIV. Isso fez com que houvesse um intercâmbio muito grande nos campos das ciências e das artes. Esses avanços em seu governo fizeram com Charles II fosse considerado um grande patrocinador da Sociedade Real (Real Sociedade para o Avanço da Ciência Natural) criada em 1662, como também de incentivador das artes em geral.

No entanto, esse período de governo de Charles II é considerado por historiadores como Foster (1988, p. 117) “uma pausa atordoada após a partida de Cromwell e anterior a chegada de William”.²³ Um íterim entre as duas grandes revoltas do século XVII, as revoluções que levaram Cromwell ao poder e o conflito entre James II e William de Orange pelo trono da Inglaterra.

Como o consenso pela Restauração da Monarquia foi tomado sem nenhuma discordância, o governo de Charles II foi comandado com apoio de grande parte do parlamento e sem muitos problemas. Isso só foi possível por meio do Ato de 1662, em que foi reestabelecida a Uniformidade Anglicana e banido os *Whigs*, políticos inconformados, tanto católicos, como herdeiros dissidentes de puritanos.

²¹ Os *Tories*, conhecidos inicialmente como jacobinos, eram membros de dois partidos políticos que existiam no parlamento da Inglaterra, e mais tarde o Reino Unido da Grã-Bretanha e da Irlanda do século 17 ao início do século XIX. Os primeiros *Tories* surgiram em 1678, na Inglaterra, quando se opuseram a um Projeto de Lei, apoiado pelos *Whigs* que objetivava a exclusão de James, o duque de York, da linha sucessória, que eventualmente se tornou James II da Inglaterra e o VII da Escócia.

²² “The *Tories* – outlaws drawn from the ranks of the dispossessed – threatened the new rulers and owners throughout much of the country. But in the more settled parts, the Ascendancy showed confidence in the future” (O'BRIEN, 1997, p. 17).

²³ “a stunned pause after the departure of Cromwell and before the arrival of William (FOSTER, 1988, p. 117).

Os últimos anos de reinado de Charles II foi um período de inseguranças e a causa estava ligada a linha sucessória. No entanto, não só o rei estava cuidando disso, como também o parlamento agia de modo a impedir que James, irmão herdeiro de Charles (James, Duque de York) e católico, assumisse o poder da Inglaterra e todo o reino. Isso se tornou evidente em 1679, quando as revelações de Titus Oates chegaram a público, nas quais denunciava uma suposta “conspiração papista” para matar o rei Charles II e por meio de seu irmão James II restaurar a igreja católica em toda Inglaterra. A estratégia criada por Titus e demais *Whigs* acabou gerando resultados almejados, como criar um grande movimento contra os católicos em todo reino. No entanto, essa onda de inconformismo acabou levando o governo de Charles II à crise de Exclusão.

A crise viu o surgimento dos posicionamentos pró-exclusão por grande parte dos *Whigs*²⁴ como o posicionamento anti-exclusão tomado pelos *Tories*, o que fez com que Charles II durante esse período se aproximasse dos *Tories*. Porém, com a descoberta de uma Conspiração (*Rye House*) com o objetivo de assassiná-lo juntamente com seu irmão em 1683, Charles II resolve executar alguns líderes *Whigs* ou forçá-los ao exílio. E, a fim de evitar mais problemas Charles II dissolve o Parlamento inglês em 1681 e passa a governar sozinho até sua morte em 6 de fevereiro de 1685, quando recebe a Igreja Católica Romana em seu leito de morte.

Conforme já esperado, James II assume o trono da Inglaterra, da Escócia e da Irlanda em 1685, mas seu reinado não seria muito longo, pois alguns anos depois, em 1688, William de Orange, seu genro, com apoio do parlamento (*Whigs*) de maioria inglesa, sobe ao trono da Inglaterra. O reinado de James II simbolizou desde o início para os irlandeses católicos que aquele era o momento de reaverem suas terras e se vingarem dos protestantes. E isso foi o que realmente aconteceu, conforme mostra Kee (1972):

Os católicos foram colocados nas principais posições administrativas e um novo Parlamento dominado pelos católicos na Irlanda aprovou um Ato/Lei revertendo o acordo de terras de Cromwell. E os novos ocupantes

²⁴ The word "Whig" was initially a derogatory term applied to 17th opponents of the monarchy*, and means "horse-driver" or, more loosely, "country folk." People who descended from these early opponents of monarchy called themselves "Whigs." Whig political philosophy did not refer to an organized set of beliefs until the Enlightenment, and among the people responsible for this development were Algernon Sidney, John Locke, Montesquieu, Joseph Addison, John Milton, and James Harrington. They, in turn, had a strong influence on the thinking of the Founding Fathers, who led the American colonists to revolution against the corrupt British Empire. The traditional adversaries of the Whigs at this time were the Tories. The Tories were advocates of monarchy and believed, in essence, that ordinary citizens are not entitled, or intelligent enough, to presume to question their king (GORDON WOOD, 1969).

protestantes foram destituídos das terras (embora não sem compensação) devolvendo a terra confiscada por Cromwell aos seus antigos proprietários (KEE, 1972 p.17).²⁵

Por essas medidas tomadas por James, assim como por seu posicionamento católico, seu governo passou a ser visto como impopular por grande parte da Grã-Bretanha e parte da Irlanda (protestantes). Somadas essas condições, não tardou muito para que algo fosse feito a fim de reestabelecer a 'ordem' e um governo protestante. Foi assim que William de Orange, esposo de Mary (filha de James II), apoiado por políticos e religiosos britânicos desembarcou na Inglaterra reclamando o trono que pertencia à James II. Este fato que foi denominado de "Revolução Gloriosa", pois não houve derramamento de sangue, nem mesmo confrontos, pois James II sabendo das pretensões de William se refugia na França.

William de Orange, logo em seguida com o apoio do parlamento inglês em novembro de 1688 depõem James, passando a ser o novo soberano Inglês juntamente com sua esposa Mary. Os dois reinaram juntos até a morte de Mary em 28 de dezembro de 1694, quando William passou governar sozinho.

Nesse momento torna-se interessante acrescentar que o sucesso de William III ao trono Inglês, se devia, antes de tudo, ao seu posicionamento protestante. E assim, William III surgiu como uma alternativa ao governo adotado por James II que se comprometeu com a causa católica e repressão aos protestantes. Mas, tanto o governante que apoiasse um grupo como outro, o que não faltava na Inglaterra e Irlanda era uma permanente instabilidade.

No período do governo de William III, portanto o que se observou foram sucessivos levantes motivados principalmente por lideranças ligadas ao rei James II, que com o agravamento da situação levou a Irlanda e Inglaterra a uma guerra. É nesse momento então, que James II vai para a Irlanda, a fim de lutar pela recuperação de seu trono ao lado dos irlandeses, os quais haviam sido os mais beneficiados com seu governo.

O conflito entre os dois governantes acabou envolvendo vários países europeus, como a França lutando ao lado de James II. Entretanto nessa guerra estavam ao lado de William III as forças reais inglesas, os escoceses, holandeses e franceses huguenotes. O encontro de enfrentamento das forças foi a batalha de Boyne

²⁵ *Catholics were placed in the key administrative positions and a new Catholic-dominated Parliament in Ireland actually passed an Act reversing the Cromwellian land settlement. Ousting the New Protestant occupiers (though not without compensation) and returning the land confiscated by Cromwell to its former owners (KEE, 1972 p.17).*

em 1690, onde os irlandeses possuindo um menor número de combatentes, como também limitado poder militar foram dizimados pelos ingleses das tropas de William III.

Essa derrota dos irlandeses será considerada como um marco utilizado para a submissão da Irlanda ao governo Inglês, e significando que todo avanço promovido na direção de seus interesses seriam novamente esquecidos. Com o final da batalha ocorre também uma série de mudanças em toda Grã-Bretanha e Irlanda, como a transformação do sistema político inglês, que então saía das mãos e do controle do monarca, para as mãos de um grupo de parlamentares. Esse cenário de guerra assim marca o período de transição do domínio da dinastia Stuart para a Hanover.

O resultado da batalha, conforme descreve O'Brien (1997), retrata mais uma vez a triste realidade do povo irlandês:

A tragédia não poderia ter sido evitada, nem até mesmo suavizada, pela sabedoria ou humanidade de qualquer governante. O povo da Irlanda tinha sido pego e esmagado no jogo de forças internacionais e ideológicas: a Reforma inglesa e sua insegurança; a Contra-Reforma e suas esperanças quase milenar; as ambições e os medos das dinastias; e interesses econômicos e esperanças subjacentes e desenvolvidas por essa interação de forças. (MÁIRE E O'BRIEN, 1997, p. 76).²⁶

A derrota dos católicos, excetuando os primeiros momentos do confronto, ocorreu via rendição frente à força das tropas de William. Nesta rendição, a liberdade de culto foi tratada como importante ponto de tratado. No entanto, como descreve O'Brien (1997), apesar do rei William buscar manter esse tratado com os católicos, o parlamento de maioria protestante e anti-católico se encarregou de agir por sua conta própria. Prova desse posicionamento foi a aprovação no congresso irlandês das Leis Penais, com as quais deixavam evidente a situação de submissão dos “papistas” como povo conquistado e também como gente perigosa, os quais, a partir de então, deveriam ser privados de proteção de lei.

Consequência disso foi que William precisou recuar em seu acordo junto aos católicos, tendo em vista que tanto no parlamento irlandês, quanto no parlamento

²⁶ *The tragedy could not have been averted, or even notably softened, by the wisdom or humanity of any ruler. The people of Ireland had been caught and crushed in the play of international and ideological forces: the English Reformation and its insecurity; the Counter-Reformation and its quasi-millennial hopes; the ambitions and fears of dynasties; and economic interests and hopes both underlying and developed by this interplay of forces. English and Irish, pressed into closer contact by these forces, discovered how diversity history had formed them. Each side reacted to this discovery with that ethnocentric reflex of shock, disgust and anger, which is among the strongest and most terrible forces in human history. The weaker party was doomed to be oppressed, and the weaker party was the native population of the smaller and more remote island (O'BRIEN, 1997, p. 76).*

inglês os protestantes era a grande maioria e manifestavam abertamente seus sentimentos de aversão aos católicos. As leis aprovadas contra os católicos, dada as condições presentes nos dois reinos, irá se estender por todo o governo de William, assim como por grande parte de todo o século XVIII.

Dentre as leis estava a proibição de qualquer irlandês católico disputar eleições e tomar lugar no parlamento, como também eram proibidos de possuírem armas ou cavalos bons. Quanto às terras que haviam sido restauradas, todas elas assim como grande parte das propriedades católicas passaram para as mãos de protestantes. Ainda os irlandeses católicos foram excluídos de todas as áreas públicas, das universidades, da marinha, etc.. Conforme escreveu Edmund Burke (*apud* O'BRIEN, 1997, p. 78), o que se via era claramente "uma máquina construída sabiamente e elaborada para o empobrecimento e a degradação do povo [irlandeses católicos], e a debilidade neles da própria natureza humana, como sempre procede da habilidade pervertida do homem".²⁷

Essa condição imposta, entretanto, revela muito do sistema econômico que surgia, com base na mão de obra barata para as plantações e para os negócios dos protestantes, tanto na Irlanda como na Inglaterra. Por esse viés se torna fácil compreender o interesse em acabar a guerra por meio de um acordo de rendição, pois os católicos que restaram, subjugados pelos protestantes, serviriam muito bem como mão de obra em suas propriedades, considerando que estavam impedidos de ocuparem qualquer posição ou trabalho que simbolizasse 'perigo'. De tal forma, o trabalho nas terras ou nos negócios dos protestantes seria, a talvez, única forma de obtenção de condições básicas para a sobrevivência. Foi nesse período também que praticamente quase todos os bispos católicos foram praticamente expulsos da Irlanda e das terras inglesas.

O governo de William foi marcado por uma intensa relação com o parlamento, por meio da qual foram criadas várias leis a fim de preservar um governo protestante e seus interesses em todo território inglês. Uma dessas leis foi a Declaração de Direitos em 1698, e também um acordo que assegurava a sucessão do trono inglês apenas para governantes protestantes.

²⁷ *"was a machine of a wise and elaborate contrivance for the impoverishment and degradation of the people, and the debasement in them of human nature itself, as ever proceed from the perverted ingenuity of man"* (BURKE *apud* O'BRIEN, 1997, p. 78).

Foi durante o reinado de William III que a Inglaterra se envolveu na Guerra dos nove anos, quando lutou contra os interesses franceses de expansão pela Europa, e também durante o reinado de William III que, a fim de conseguir recursos para garantir a segurança e vitórias do país, o parlamento (maioria *Whigs*) resolveu criar o banco da Inglaterra.

Com a morte da esposa em 1694, William sofreu uma perda significativa de prestígio que aliada às mudanças adotadas pelo parlamento inglês (na relação comercial existente entre Irlanda e Inglaterra, as quais irão impor duras medidas à Irlanda) acabaram resultando em uma aproximação entre católicos e protestantes inconformados com as taxas e regras de comércio impostas. Conforme apresenta O'Brien (1997):

A legislação inglesa e a prática governamental inglesa, operando contra os interesses irlandeses - que no comércio eram principalmente interesses protestantes - provocaram o crescimento de uma sensação de nacionalidade irlandesa: para os colonos, em certos momentos, o senso de ser irlandês, como um distinto do inglês, ofuscou a de ser protestante (de origem inglesa) como distinto do católico (de origem gaélica). A legislação inglesa, dirigida contra a fabricação irlandesa, ajudou a estabelecer esse senso de nacionalidade separada (O'BRIEN, 1997, p. 80-1).²⁸

A situação da Irlanda, ao contrário da Inglaterra, não mudará muito com a morte de William em março de 1702, e a ascensão de Anne ao trono da Inglaterra. A nova rainha será uma grande defensora da unificação da Inglaterra e Escócia sob o comando de um mesmo monarca (protestante), e soube como trabalhar junto ao parlamento dos dois reinos a fim de alcançar suas pretensões. Após a consolidação dessa união, com o Ato de União em 1707, a Inglaterra era a responsável pela maior área de livre comércio da Europa. E juntamente a essa aparente estabilidade e prosperidade do reino vieram grandes avanços políticos, econômicos, artísticos e literários.

Na contramão desse avanço, Swift (1720 *apud* KEE, 2000, p. 22) escreve retratando a situação na Irlanda que continuava miserável:

²⁸ *English legislation and English governmental practice, by operating against Irish interests – which in trade were mainly Protestants interests – caused the growth of a sense of Irish nationality: for the settlers, at certain times, the sense of being Irish, as a distinct from English, overshadowed that of being Protestant (of English origin) as distinct from Catholic (of Gaelic origin). English legislation, directed against Irish manufacture, helped to establish this sense of separate nationality.*

Os proprietários, disse ele, "por imensuráveis extorsões e acumulando suas rendas por todo o reino, já reduziram as pessoas pobres à pior condição que a dos camponeses na França ou os vassalos na Alemanha ou na Polônia." "Quem percorre esse país", ele declarou: "E observa a expressão da natureza, ou dos rostos, hábitos e as habitações dos nativos, dificilmente irá imaginar uma terra onde a lei, a religião ou a humanidade comum é professada." (SWIFT, 1720 *apud* KEE, 2000, p. 22).²⁹

Outro contemporâneo de Swift, um bispo de Derry (Ulster) em 1723, também irá em seu relato descrever a cenas chocantes que encontrou entre os católicos por todo território irlandês. Nesse relato, conforme apresenta Golway (2000, p. 37)³⁰, o clérigo protestante ficou consternado ao percorrer as partes da Irlanda rural e de população católica, escrevendo que nunca tinha visto "tais marcas sombrias de fome e de desejo que apareceram no semblante das criaturas pobres que conheci na estrada". E essa situação vislumbrada era, nada mais, que consequência das políticas anticatólicas e de controle da Irlanda pela monarquia Inglesa, que os havia barrado o acesso a educação formal, como também o acesso à vida política, econômica e cultural do reino.

Portanto, é possível dizer que mesmo com a morte da rainha Anne em 1714 e a sucessão ao trono inglês por George I, da casa Hanover, nada vai mudar para os irlandeses católicos. Isso porque com a Lei de Sucessão de 1701, só seriam permitidos governantes protestantes no comando da Inglaterra, o que resultava em um governo protestante voltado as causas protestantes.

A única esperança dos irlandeses vinha do governo inglês e da ascensão ao trono de algum governante que considerasse suas causas, pois no parlamento irlandês as chances eram remotas de alcançar algum avanço, ainda mais após a limitação dos poderes do parlamento irlandês. Nesse sentido as maiores esperanças estavam no sucessor de Anne em 1715 e na rebelião de 1745, no entanto todas foram falhas.

²⁹ *The landlords, he said, 'by immeasurable screwing and racking their rents all over the kingdom, have already reduced the poor people to a worse condition than the peasants in France, or the vassals in Germany or Poland. 'Whoever travels this country', he declared, 'and observes the face of nature, or the faces and habits and dwellings of the natives will hardly think himself in a land where law, religion, or common humanity is professed'.*

³⁰ *Barred from formal education and alienated from the political, cultural, and economic life of country, Ireland's Catholic were consigned to lives of horrendous poverty, some of the worst in Europe. A Protestant clergyman in Ulster traveled through parts of rural, Catholic Ireland and was appalled. He wrote that he had never seen "such dismal marks of hunger and want as appeared in the countenances of the poor creatures I met on the road".*

2.3 SWIFT: DE PASTOR ANGLICANO A ESCRITOR ENGAJADO COM AS CAUSAS DOS IRLANDESES DESAPROPRIADOS

Como fora observado acima, Jonathan Swift foi sem dúvidas um escritor que deixou as marcas de seu legado de lutas e resistência na história da Irlanda e na Literatura de Língua Inglesa. Considerado por escritores como Carter, Alexander e Foster, entre outros, como uma das personalidades históricas irlandesas mais conhecidas do período modernista, Swift é inclusive considerado como um dos clérigos Ingleses mais poderosos do século XVIII, de acordo com Golway (2000).

Entretanto, a identidade de Swift esteve fortemente ligada à vida religiosa e as suas viagens entre Irlanda e Inglaterra, as quais foram fundamentais para, como ressalta Golway (2000, p. 40), “definir suas aspirações”.

Conhecido como um importante clérigo, escritor e também político, Swift ficou conhecido pela vasta publicação de sermões, jornais, poemas, panfletos, inclusive muitos desses publicados anonimamente, e também pelo romance *As Viagens de Gulliver*, que juntamente com Defoe marcaram o surgimento um novo gênero literário, o romance. Considerando todas as obras por ele escritas, o que chama a atenção é como a maioria delas compõe um viés temático que reside na sua escrita engajada ao tratar da realidade social e dos conflitos de seu tempo.

Porém, conforme apontam alguns escritores, como Golway (2000), Swift começou a escrever tardiamente, por volta do ano de 1704, durante o período conhecido como “batalha dos Papéis”, época conhecida por um aumento significativo de publicações veiculadas em jornais e panfletos, em que as mudanças que estavam em curso decorrente do comércio e dos conflitos geraram intensos debates entre escritores conservadores e liberais. Foi nesse período que Swift escreveu *O conto do Tonel* e a *Batalha dos livros*³¹, marcando sua aparição no meio literário de Londres.

O escritor, nascido em Dublin em 1667, viveu boa parte de sua vida na Inglaterra.³² Mas foi entre suas viagens e trabalhos que Swift foi se construindo como escritor e político. É possível inclusive assegurar que grande parte de sua formação crítica se deu após seu contato com Sir William Temple, com o qual apesar das desavenças existentes, Swift teve acesso ao mundo político e letrado de Londres. E

³¹ *A tale of a Tub and Battle of Books* (Swift, 1704).

³² Ver Apêndice 1 - Fox (2000, p. 12).

por meio desse contato com as diferentes situações e contrastes existentes entre a vida na Inglaterra e na Irlanda, e entre os *Tories* e *Whigs* que Swift começou a escrever suas obras, sempre atento às situações que envolviam a sociedade.

Passando seus primeiros anos na Inglaterra, Swift retornou para a Irlanda sob a responsabilidade de seu tio, o qual o levou a estudar em Kilkenny e posteriormente no Trinity College em Dublin, no qual concluiu sua formação em 1688. No entanto, nesse mesmo ano ocorre o falecimento de seu tio Goldwin e na Inglaterra acontece a Revolução Gloriosa, a qual teve suas principais batalhas e ocorrências na Irlanda.

Com todos esses acontecimentos Swift resolve sair da Irlanda e ir viver na Inglaterra com sua mãe em Leicester. Entretanto, é nesse período que Swift irá amadurecer intelectualmente ao começar a trabalhar, tendo em vista que sua mãe vivia de forma simples e não possuía muitos recursos. Seu primeiro emprego foi de secretário para Sir William Temple, em Surrey, em que Swift passa a ter acesso a notícias e informações maiores sobre a Inglaterra e Irlanda. Nesse período, William Temple, um *Tory*, já era considerado um grande estadista e também escritor de grande prestígio. Foi também em 1689 que Swift conhece Esther Johnson, que mais devido a sua ligação com Swift passou a ser conhecida pelo pseudônimo de Stella.

Em 1691, Swift obteve o título de Mestre pela Universidade de *Oxford* e em 1694 foi ordenado padre. Recebendo no ano seguinte, em Dublin, o prebendário de *Kilroot*, perto de Belfast. Nesse ano Swift também retorna a Inglaterra, onde passa mais um tempo ao lado de Temple, o qual morre em 1699.

Com a morte de Temple, Swift no mesmo ano resolve retornar para a Irlanda, onde é chamado a assumir o cargo de capelão para o conde de Berkeley. Entretanto, suas funções como religioso não o afastaram de sua nova ocupação, e Swift durante esse período passou a editar algumas das obras de Temple. As obras editadas por ele logo ganharam visibilidade e Swift passou a ser bem visto pela sua personalidade e sabedoria. Essa visibilidade promovida pelas publicações fez com que em 1700 Swift recebesse o título de vigário de *Laracor*, do condado de Meath e prebendário da Catedral de São Patrício, em Dublin.

O novo cargo acabou gerando uma grande aproximação entre Swift e Lorde Berkeley, o qual inclusive, juntamente com Swift, vai à Inglaterra em 1701, para publicar a edição do terceiro volume de *Miscellanea* escrito por Temple e *Discurso dos Concursos e Dissensões entre os Nobres e os Comuns em Atenas e Roma*

escrito por Swift. Ao retornar para Dublin, Swift resolve prosseguir com seus estudos no *Trinity College* em Dublin, por meio do qual recebe o título de Doutor em 1702.

A habilidade de Swift com a escrita, nesse momento, já era inquestionável. No entanto, é a sua habilidade com a escrita, aliada ao seu inconformismo diante das duras situações observadas, que imprimiram no escritor o sentimento de insatisfação presente em praticamente todas as suas obras. Assim, por meio delas se observa que Swift buscava alcançar a todos, mas com intuítos diferentes: aos ricos, poderosos e à classe média detentora dos meios de produção, a crítica, enquanto que à pequena parcela de pobres que tinham acesso a seus escritos, Swift oferecia um meio de levá-los ao questionamento da situação que viviam.

Esses elementos presentes nas obras de Swift fornecem um meio de acesso a essa época, marcada por embates políticos e religiosos que assolavam a Irlanda e a Inglaterra. É tratando desses conflitos, por exemplo, que Swift escreve em 1704, *O conto do tonel*, *A batalha dos livros* e *Um discurso sobre a operação mecânica do Espírito*. Essas publicações retratam, por meio de sua habilidade escrita, o conflito político existente entre partidos, o aumento significativo de publicações em todo o reino decorrentes do avanço do comércio, e com elas os diferentes posicionamentos abordando medidas, teorias, e ideias desencadeando uma série de enfrentamentos entre protestantes e católicos (jacobinos).

Com a união da Inglaterra e Escócia, em 1707, não faltariam motivos ao jovem escritor para escrever algo sobre a situação. Assim, no mesmo ano publica uma obra denominada *A História da Senhora Perdida*, fazendo o que melhor sabe fazer, tecer uma crítica por meio de metáforas à situação do reino. Durante essa sua estada em Londres, o escritor conhece também Esther (ou Hester) Vanhomrigh (conhecida mais tarde como Vanessa) e os escritores *Whigs*, Joseph Addison e Richard Steele.

Entre 1707 e 1711, conforme apresenta Foster (1988, p.155), Swift foi “contratado com a missão de Londres para garantir os ‘primeiros frutos’ para a Igreja da Irlanda”.³³ Durante esse tempo, Swift também começou a escrever o jornal pró-governo *The Examiner*, como também ao longo deste período, na Inglaterra, escreveu tratados políticos e religiosos. Suas obras desse período mais conhecidas são *A Carta de um deputado da Câmara dos Comuns na Irlanda a um deputado da Câmara dos Comuns da Inglaterra sobre o teste sacramental*, começa a escrever Os

³³ “entrusted with the mission to London to secure the ‘First Fruits’ for the Church of Ireland” (FOSTER 1988, p.155).

textos de *Bickerstaff* e *Jornal para Stella*, e publica também *Um Projeto para o Avanço da Religião* e "*A Descrição da Manhã*" no jornal *Steele's Tatler*.

Em 1711 Swift escreveu seu primeiro trabalho para os *Tories*, *Conduta dos aliados*, e em 1713 é enviado como decano da Igreja de São Patrício em Dublin. Consequência direta, conforme o próprio Swift afirmou, da morte da rainha Anne e da queda do ministro *Tory*. Essa situação o deixou muito frustrado, pois seu objetivo era permanecer na Inglaterra e ser chamado a ocupar o cargo de clérigo da Sé de Hereford. Isso fez com que Swift se sentisse como um exilado na Irlanda.

Foi durante seus primeiros anos como decano em Dublin que Swift então passou a escrever cartas para seus amigos como forma de minimizar seu distanciamento da Inglaterra. Numa de suas cartas a Alexander Pope, Swift relata sobre sua vida e como é viver na catedral de São Patrício:

Você deve entender que eu vivo no canto de uma vasta casa sem mobília; minha família é composta por um mordomo, um valete, um ajudante no estábulo, um lacaios e uma velha empregada, que estão todos no salário do conselho; e quando eu não jantar no exterior ou fizer um entretenimento (o último é muito raro), eu como uma torta de carne de carneiro e bebo meio litro de vinho; meus divertimentos estão defendendo meus pequenos domínios contra o arcebispo e tentando reduzir meu coro rebelde. (GOLWAY, 2000, p. 41).³⁴

Porém, essa situação vivida por Swift é decorrente da suspeita que pairava sobre ele como um dos líderes da Primeira Rebelião Jacobita, na qual dois dos líderes manifestantes eram seus amigos: Robert Harley (Conde de Oxford) e Bolingbroke. Assim, Swift restringe suas visitas à Inglaterra, temendo algo contra ele, limitando apenas a encontros em Londres com Alexander Pope, John Gay, Thomas Parnell, John Arbuthnot e Robert Harley (o atual Conde de Oxford) nas reuniões do *Scriblerus Club*³⁵.

Conforme apresenta Golway (2000), Swift já havia passado cerca de sete anos na Irlanda quando o parlamento britânico passou a adotar o Ato Declaratório em 1720, o qual tinha como intuito principal leis "para melhor garantir a dependência da Irlanda" e limitar os poderes do parlamento irlandês, declarando a sua dependência

³⁴ "You are to understand that I live in the corner of a vast unfurnished house; my family consists of a steward, a groom, a helper in the stable, a footman and an old maid, who are all at board wages; and when I do not dine abroad or make an entertainment (which last is very rare), I eat a mutton pie and drink half a pint of wine; my amusements are defending my small dominions against the archbishop and endeavoring to reduce my rebellious choir" (GOLWAY, 2000, p. 41).

³⁵ Uma agremiação informal que tinha como objetivo ridicularizar os textos publicados por suas vítimas, divulgando novas sátiras sob o pseudônimo de Martinus Scriblerus (FRÓES, 1999 apud GUERRA, 2012, p. 21).

do parlamento Inglês. Foi nesse momento que Swift, então, escreve *Uma Proposta para o Uso Universal da Fabricação Irlandesa* que acaba colocando seu impressor, Edward Waters, na prisão.

Nessa obra, Swift escreve anonimamente, apelando para os católicos e protestantes tanto para afirmar seus direitos como cidadãos da Irlanda e, de fato, abster-se de comprar bens feitos na Inglaterra. Com isso, Swift havia identificado uma causa em torno da qual poderia reunir todos os irlandeses, exceto os proprietários irlandeses, cuja indolência e ganância foram atacadas.

Passado alguns anos em 1724, novamente Swift usou sua habilidade em prol da Irlanda. A situação agora era decorrente da produção de dinheiro, quando a Irlanda pagou pela produção de novas moedas, mas acabou recebendo uma quantidade de moedas bem inferiores daquelas pedidas, constatando a vantagem econômica tirada pela Inglaterra. Tendo como objetivo levar aos ouvidos da maioria dos irlandeses a questão, Swift escreve uma série de cartas com o nome M. B. *Drapier*, que afirmava ser um pequeno comerciante. O que se seguiu nas sete cartas foi descrito como "as peças mais perfeitas de oratória já compostas desde os dias de Demóstenes" (GOLWAY, 2000, p. 42).

Em 1726, o escritor novamente vai visitar a Inglaterra, ocasião em que Swift conhece o Papa, e também publica as *Viagens de Gulliver*. Entretanto, conforme ressalta Bruchard (1993), apesar de Swift ter ficado conhecido por meio dessa obra, o escritor alcançou notoriedade como ensaísta e autor de escritos satíricos, e na maneira como abordava as diferentes polêmicas de seu tempo, discorrendo sobre temas que iam desde a política e religião aos valores morais.

No entanto, apesar de escrever grande parte de suas obras no formato de prosa e estilo satírico, Swift irá ganhar notoriedade por meio de algumas publicações mais polêmicas como foi o caso das *Drapiers Letters* e de *Uma Modesta Proposta para Prevenir que as crianças da Irlanda se tornem um fardo para seus pais ou para o país*. Sendo essa última obra o foco deste estudo, torna-se interessante destacar que ela foi publicada por volta do ano de 1729, e conforme destaca Bruchard (1993, p. 07) ela "talvez seja um dos textos em que melhor se exemplifica a maestria com que Swift dominava a ironia, que se sustenta de forma admiravelmente contínua e fluida ao longo de tantas páginas".

Foi no momento em que a obra foi publicada que Swift assume seu lugar no rol de grandes romancistas e grandes escritores de Língua Inglesa. E posteriormente, conforme apresenta Golway (2000, p. 44), nos anos que antecederam sua morte:

Swift passou muitos dos anos seguintes, contemplando, na sua própria ironia, sua morte. Enquanto não estava sem o horrível humor tão evidente em sua escrita política, ele ficou melancólico quando a velhice desceu. Em uma de suas últimas cartas, escrita em 1740, quando tinha setenta e três anos, ele reclamou que "não pode expressar a mortificação que estou sob os dois em corpo e mente... Estou certo de que meus dias serão muito poucos; Poucos e miseráveis devem ser. (GOLWAY, 2000, p.44).³⁶

No entanto, durante seus últimos dias de vida Swift passou a sofrer mais seriamente com uma enfermidade congênita que foram imobilizando suas capacidades mentais, que o fizeram até mesmo prever sua morte.

O escritor, após escrever e afirmar essas palavras resistiu por mais cinco anos, falecendo no dia 19 de outubro de 1745. Ele, então, foi enterrado na catedral de São Patrício e no seu túmulo, o autor fez questão para que suas próprias palavras fossem grafadas, afirmando sua luta e compromisso pelo povo Irlandês: "Aqui jaz o corpo de Jonathan Swift, doutor em Teologia e deão desta catedral, onde a colérica indignação não poderá mais dilacerar-lhe o coração. Segue, passante, e imita, se puderes, esse que se consumiu até o extremo pela causa da Liberdade".³⁷

Swift, além de suas múltiplas atribuições, ainda guarda outra característica muito interessante ligada a sua produção, seus pseudônimos. Conforme ressalta Roberto De Maria Jr. (2010 *apud* GUERRA, 2012), considerando a prática de produção via anonimato, muito usada entre os séculos XVII e XVIII, como meio de evitar condenações e represálias, essa foi uma estratégia muito usada por escritores que buscavam publicar seus textos, panfletos, jornais em que havia críticas e denúncias das situações da época. Assim, Swift é conhecido como um dos escritores ingleses que mais se utilizaram dessa estratégia, sendo lhe atribuído nada menos que quarenta e um pseudônimos.

³⁶ *Swift spent much of the ensuing years contemplating, in his own ironic fashion, his death. While not without the awful humor so evident in his political writing, he grew melancholy as old age descended. In one of his last letters, written in 1740 when he was seventy-three, he complained that he "cannot express the mortification I am under both in body and mind... I am sure my days will be very few; few and miserable they must be."*(GOLWAY, 2000, p.44).

³⁷ *"go, passer-by, and imitate, if you can, one who spent himself to utmost in Freedom's cause."* (GOLWAY, 2000, p.44).

Em Swift, portanto, conforme apresenta Bloom (2009 *apud* NUNES, 2007), tudo precisa ser (re)considerado, pois o caráter de sua vida aparecerá como o de seus escritos, ambos terão de ser reconsiderados e reexaminados com a máxima atenção, uma vez que a cada estudo e análise novas belezas e excelências são descobertas.

E pelos seus feitos, Swift recebeu diversas atribuições, de constante amigo, perseverante e inflexível a um conselheiro sábio, atento e fiel, que mesmo sob muitas situações difíceis e perseguições resolveu se manifestar arriscando sua liberdade, sua posição e seus bens.

Portanto, ao iniciar esse estudo abordando a história da Irlanda e Inglaterra como também a biografia do escritor, o que se almeja é que o leitor possa traçar um paralelo entre o contexto histórico, o autor e sua obra, e assim seja capaz de perceber que a crítica social existente não é apenas um estilo ou mote do escritor, mas a marca a florada em suas palavras de uma época desumana e repugnante, em que seres humanos destituídos de suas capacidades mentais se tornam apenas números ou animais para servirem aos interesses do comércio e da classe dominante.

Cabe ressaltar ainda, que, embora o intento deste trabalho seja discutir o processo tradutório e também de forma implícita, a crítica presente na obra *Modesta Proposta* de Jonathan Swift, a abordagem desse panorama histórico e biográfico se caracteriza como indispensável para uma melhor compreensão e discussão sobre a obra e seu polissistema fonte, uma vez ela é resultado de uma forte ligação entre a vida, o período e a obra de Swift.

3 O PERÍODO AUGUSTANO NA VIDA E OBRA DE JONATHAN SWIFT

O período em que Jonathan Swift começou escrever foi caracterizado, conforme aponta Guerra (2012), por um momento de produção literária em que não se estabelecia uma distinção precisa sobre os temas a serem abordados nas obras, sejam elas livros, panfletos ou ensaios. Assim, os autores tratavam sobre uma variedade de temas, às vezes com ênfases em um em detrimento de outro, mas abordando de maneira geral tanto questões ligadas à literatura, quanto ao direito ou a economia, por exemplo. E quanto aos que exerciam alguma atividade apreciativa e

ou analítica, sua preocupação não estava em estabelecer um padrão literário conforme padrões e formas, mas em analisar o tipo de texto para o público.

O mesmo autor ainda acrescenta que esse período foi caracterizado pela ascensão do comércio, que gerou um intenso movimento de publicações nas principais capitais da Europa. Publicações essas que representavam uma nova demanda de notícias e informações com o foco principal sobre o comércio e acontecimentos que poderiam afetar as negociações. Assim, nesse momento, foram se consolidando os jornais como veículo central de propagação de informações.

Seguindo essa perspectiva Brait (2014) ainda destaca que o estabelecimento da esfera jornalística estava diretamente vinculado à sociedade burguesa e às revoluções liberais do século XVIII. De tal forma, tanto o estabelecimento desse instrumento de comunicação, como também dos acontecimentos decorrentes das revoluções acabou gerando uma intensa reconfiguração da organização econômica, política, social e cultural da época. Reconfiguração essa que fez com que, inclusive, o jornalismo se modificasse a fim de atender às expectativas de uma sociedade emergente.

No entanto, tomando Carter (2001), o mercado para as notícias impressas se expandiu significativamente em torno do início do século XVIII, necessitando uma produção maior para atender à demanda. E esse aumento se deu como um novo hábito que passava a ser adotado por grande parcela da população da classe média, que havia se tornado leitores de uma ampla gama de jornais e periódicos diários e semanais.

Entre os jornais mais difundidos da época estava o *The Tatler*, fundado por Richard Steele, que teve sua circulação entre abril de 1709 e janeiro de 1711, como também o *The Spectator*, entre março de 1711 até dezembro de 1712, sob o comando de Steele e Joseph Addison, passando depois disso somente para o comando de Addison que o mantém até 1714. Ainda durante esse período conhecido como final do Augustano e primeira metade do século XVIII circularam outros jornais como: *The Gentleman's Journal*, *The Examiner*, *The Grub Street Journal*, *The Monthly Review*, *The Mercator*.

Porém, todo esse número de jornais e periódicos que passaram a circular durante o período não apenas buscava informar a sociedade, mas argumentar junto à sociedade sobre uma série de estratégias e ações que o parlamento deveria, ou não adotar. Assim, o que se observou foi que grande parte dos jornais e publicações

divulgavam as notícias considerando seus posicionamentos políticos, o que não tardou a configurar como um enfrentamento nos jornais como aquele travado no parlamento entre os dois partidos, sobre pautas que dividiam a Inglaterra. Considerando as questões levantadas, se torna interessante observar o que escreve Pocock (1975 apud GERRA, 2012 p. 19) a respeito:

O debate travado sobre esses fundamentos atingiu uma série de pontos culminantes no curso do meio século do período Augustano; primeiro na controvérsia sobre o “exército permanente” ou “guerra de imprensa”, aproximadamente entre os anos 1698-1702, na qual John Toland, John Trenchard, Walter Myle, Andrew Fletcher e Charles Davenant escreveram para o partido do País e Daniel Defoe e Jonathan Swift para o da corte; segundo, durante os “quatro últimos anos” da rainha Ana, quando Swift para os *Tories*, teve por opositores os *Whigs*, Addison e – com alguma mudança de trincheira – Defoe; terceiro, durante as tempestades da crise da companhia dos mares do Sul, dominada no campo do jornalismo por John Trenchard e Thomas Gordon, dirigindo as *Cato’s Letter* e *The Independent Whig*; e por fim, entre 1726 e 1734, quando Bolingbroke tentou destruir Walpole por meio de uma campanha jornalística em *The Craftsman* sustentada por muito dos grandes escritores da época e replicada por *The London Journal* e por Lord Hervey. (POCOCK, 1975, p. 426-427).

Tomando essa citação feita por Pocock (1975), é possível compreender porque os jornais assim como alguns outros gêneros similares como o panfleto, almanaques, volantes acabaram ganhando espaço, pois como descreve Carpeaux, (1961 apud GUERRA, 2012, p. 20) “Logo, a batalha do verbo a que se assiste na Inglaterra dessa época podia ser apreciada nos inúmeros jornais, panfletos, volantes e almanaques que aí circulavam”, resultado do aumento da produção desses gêneros, mas ainda mais pela redução dos custos, a fim de não apenas ser consumido pela aristocracia, mas também por um público cada vez mais diverso oriundo de outras classes sociais.

Nesse sentido, se observa a importância de ao tomar alguma obra para a análise, considerar os vários elementos nela envolvidos, desde aspectos ligados aos contextos textuais de produção como também os extratextuais. Como é o caso da *Modesta Proposta*, escrita por Swift em 1729, conhecida como uma das grandes obras satíricas de língua inglesa, na qual Swift denuncia a situação de miséria dos Irlandeses da época e de como essas questões eram vistas por grande parte dos políticos:

Muitas outras vantagens poderiam ser enumeradas. Por exemplo, o acréscimo de alguns milhares de carcaças na exportação de carne em barril

[...] de modo algum comparáveis em sabor ou suntuosidade a uma criança com um ano completo, gorda e bem desenvolvida a qual, assada inteira, será uma atração considerável num banquete do senhor prefeito, ou qualquer outra recepção pública (SWIFT, 1993, p 27).

O trecho acima apresentado retrata muito bem essa questão do contexto apontada acima, pois se um leitor se deparar com um texto desses sem um conhecimento prévio sobre: o quê, quando, ou onde se passa, sua compreensão sairá prejudicada, podendo resultar em interpretações equivocadas da obra. Nesse sentido, para que haja uma boa compreensão global do texto e posteriormente o desenvolvimento de uma análise ou tradução, os elementos extratextuais precisam ser considerados, como foi o caso observado na tradução da *Modesta Proposta* (1993) feita por Bruchard, em que ela por meio de um texto denominado “Um mestre da Ironia”, que antecede o texto traduzido de Swift, faz um apanhado geral do contexto de produção da obra com o objetivo de situar a obra e levar o leitor a uma compreensão global do texto.

Foi envolvido nesse espírito de época que Swift chegou à Inglaterra para trabalhar para Sir Willian Temple, onde com o passar do tempo começou a estabelecer contato com grande parte dos jornais da época e inclusive, por sua posição política, se tornar amigo de Steele e Addison. Apesar disso, Swift não possuía um nome conhecido a ponto de escrever material jornalístico, algo que só mudou após a morte de Temple, pois Swift havia ficado encarregado de publicar uma obra de Temple e aproveitou para publicar uma de sua autoria também. Com isso, Swift acabou ganhando visibilidade o logo foi convidado para publicar alguns de seus escritos no nos jornais *The Tatler* e no *Examiner*.

Porém, é importante ressaltar que tais jornais eram de posicionamento político contrário e, assim, no primeiro, Swift escreve seguindo um posicionamento *Whig*, considerando que Steele e Addison são *Whigs* e no segundo Swift assume um posicionamento pró-governo, ou seja, *Tory*. Isso, entretanto, só ocorreu porque Swift, ao retornar para a Irlanda, conclui o doutorado e passa a ser reverendo da Igreja da Irlanda. Assim, a serviço da igreja da Irlanda vai para Londres a fim de estabelecer relações que assegurem a permanência da Igreja na Irlanda. Nesse retorno a Londres, estabelece uma relação com o *Tory*, Robert Harley, novo Chanceler do Tesouro com o qual, posteriormente, irá escrever *A conduta dos Aliados* como parte da campanha *Tory* contra o Duque de Marlborough.

Esses contatos que Swift estabeleceu ao longo de suas idas e voltas da Inglaterra com diferentes figuras da sociedade inglesa foram fundamentais para a evolução de seu senso crítico e também de sua personalidade. Na política, Swift pode acompanhar de perto como funcionavam os esquemas e acordos que apenas beneficiavam determinados grupos em detrimento de outros, e também participou de muitas cerimônias e reuniões onde se encontravam os grandes gênios e intelectuais da época. Todas essas situações causaram um efeito tal em Swift que ele acaba esquecendo seu compromisso com a Irlanda a fim de desfrutar de sua vida na Inglaterra, pois já possuía status e também condições financeiras para ser um participante da sociedade londrina.

Porém, essa realidade logo seria transformada, pois Swift passou a ser considerada uma personalidade influente na Inglaterra e Irlanda, e suas publicações já haviam conquistado um grande número de leitores. Com isso, para muitos Swift também passou a representar um perigo à ordem e aos conchavos delineados, como por exemplo, de manutenção do controle da Inglaterra sobre a Irlanda. Considerando isso, não tardou para que Swift fosse praticamente excluído da sociedade inglesa, frustrando suas pretensões de permanecer na Inglaterra como bispo de Herefordshire. As alegações contra o escritor estavam no caráter incendiário de algumas publicações anônimas distribuídas na Inglaterra que foram atribuídas a ele.

Com respeito às publicações anônimas do escritor, realmente elas causaram grande desconforto à sociedade da época, pois o escritor não economizava nas críticas, as quais sempre traziam consigo comparações e metáforas com o objetivo de revelar a perversidade humana e a decadência do homem. Assim, compondo seu próprio estilo, Swift por meio de suas obras, apresentava de forma muito bem articulada os elementos argumentativos na construção de sua crítica, seja ao sistema político, econômico religioso ou a sociedade inglesa e irlandesa. Nesse sentido, vale a pena lembrar algumas dessas obras enigmáticas como *A Modest Proposal (...)*, *Drapiers Letters* e *The Tale a Tube*. Quanto à última citada, é válido lembrar que ela é uma de suas precursoras e que é por meio dela que se estabelece um marco na escrita de Swift, pois a partir dessa publicação, a sátira, o pessimismo, o humor ácido passariam a ser tratados pelo escritor como elementos imprescindíveis de suas obras.

Durante esse período de ascensão dos jornais, também se observou o surgimento e publicação de outros gêneros como o panfleto, o diário, o romance (*the*

nove), entre outros. Mas tratando em linhas gerais as publicações e obras publicadas durante o período Augustano, foram publicações que utilizavam o estilo da prosa. Assim, se torna mais fácil compreender a causa de a maioria das obras, como a *Modesta Proposta* de Swift, e outras obras de seus contemporâneos como Dryden, Molyneaux, Addison, Pope, Defoe, etc., terem sido construídas considerando esse estilo.

3.1 A MODESTA PROPOSTA E O GÊNERO SATÍRICO

O gênero escolhido como base para a composição de grande parte das obras de Swift é considerado por muitos teóricos como Brait (1996) como um dos mais complexos quando se toma para a análise. Isso porque segundo ela, muitos teóricos discutem uma dualidade existente no ato de produção da ironia. Em virtude disso, enquanto alguns ressaltam a ironia como base para o método de aprendizagem socrático na Grécia da Antiguidade, ou seja, um ato oral que relacionado ao discurso e a filosofia, muitos outros ressaltam a diferença que reside no ato irônico e na sua produção enquanto discurso escrito.

Buscando recuperar essas características da ironia na filosofia socrática, Brait (1996), com base em Sage (1980) irá tecer algumas considerações necessárias para a compreensão da ironia, como a que segue:

A ironia socrática é essa arte de interrogar e de responder, pela qual Sócrates de uma primeira questão obtém a primeira resposta, e de questões subsidiárias em questões subsidiárias, respostas variadas que lhe permitem mostrar a incoerência até que o interlocutor admita a sua ignorância. Eis porque Sócrates jamais escreveu. A ironia, o jogo filosófico de questões e respostas, é o discurso (1996, p. 25 apud SAGE, 1980),

Nesse sentido, a ironia conforme apresenta a autora (*ibidem*, p.25) “pode ser estudada a partir das atitudes filosóficas de Sócrates e da maneira como Platão e Aristóteles interpretaram os diálogos socráticos”, ou seja, a ironia socrática pode ser estudada a partir da distinção existente entre ironia, atitude e ironia como linguagem. É algo que e soma a essas colocações é a de que mesmo sendo o método socrático uma filosofia que exerceu grande influência no período em que Sócrates e seus discípulos caminhavam pelas polis, o que chegou até os dias atuais foram os discursos materializados de Sócrates, preservados e escritos pelos seus discípulos a

fim de preservar a memória de seu mestre e também como forma de assegurar que essa importante filosofia chegasse às gerações seguintes.

Gerações como a que floresceu no período pós Restauração da Monarquia na Inglaterra, por volta de 1660-70, quando os escritores passaram a buscar na antiguidade clássica modelos e filosofias a fim de construir uma arte nova. Arte essa que deveria retratar uma nova época, a partir de estilo e modelo que nela convergisse a representação do *status* da nova sociedade que despontava, decorrente de um período de ascensão da economia, dos saberes e do intelecto. Foi como meio de atribuir esse *status* a arte da época, que os autores, escritores, entre outros artistas da época, passaram procurar nos moldes das tradições clássicas suas inspirações. Conscientes de que com isso era possível unir o prestígio das épocas passadas a uma escrita e obra do presente, em que por meio do modelo clássico seriam retratadas as impressões, discussões e criações do mundo moderno que surgia.

Com a expansão desse movimento, que mais tarde se denominou neoclassicismo, o que se observou em boa parte da Europa foi um aumento significativo de obras clássicas que ganharam novas versões pelos escritores iluminista e augustanos. Juntamente a esse aumento de obras clássicas, também se observou uma crescente valorização dos modelos e filosofias clássicas como base para a produção de novas obras críticas e também à criação de novos gêneros.

É nesse momento que a sátira ressurgiu da antiguidade clássica e começa a ganhar espaço entre os grandes escritores, que passam a utilizá-la na construção de seus versos. Conforme apresenta Carter e McRae (2001), a sátira:

Era parte do retorno da idade aos precedentes clássicos da era do Romano Augusto em que a poesia de Horácio e as sátiras do poeta tardio Juvenal eram mantidas como modelos desse tipo de poema, que zombava das loucuras, vícios e preocupações do dia. O novo classicismo tomou o que viu como o ponto mais alto da cultura clássica e aplicou suas técnicas, formas e modelos para criar uma nova era de Augusto [Augustana], a neoclássica, que durou cerca de sessenta ou setenta anos do início dos anos 1670 (CARTER e McRAE, 2001, p. 139).³⁸

³⁸ *It was part of the age's return to the classical precedents of the Roman Augustan age that the poetry of Horace and the Satires of the later poet Juvenal were held up as models of this kind of poem, which mocked the follies, vices, and preoccupations of the day. The new classicism took what it saw as the highest point of classical culture, and applied its techniques, forms, and models to create a new Augustan age, the neoclassical, which lasted some sixty or seventy years from the early 1670s (CARTER e McRAE, 2001, p. 139).*

Os autores ainda acrescentam que a sátira poderia ser dividida em duas tipologias, uma delas promovida por Rochester ao escrever *A Satire against Reason and Mankind* e outra promovida por Jonathan Swift em várias de suas obras como em: *Gulliver's Travels* e *A Modest Proposal*. Em que temos no primeiro autor, a crítica realizada abrangendo uma generalidade de coisas e situações, enquanto que em Swift sua crítica era mais específica, atacando a política e sociedade da época, bem como determinadas personalidades que integravam esses espaços.

Como já anteriormente foi descrito, o período foi marcado por um aumento significativo nas publicações, assim, junto à sátira, outros gêneros ganharam espaço, como a literatura utópica (*The Leviathan, Paradise Lost, Gulliver's Travels*, etc.), pois assim como a sátira, a utopia, conforme apresenta Nunes (2007, p. 30), “parte da consciência ou verificação de erros, abusos, corrupções vícios, e desmandos frequentes nas sociedades humanas”.

Entretanto, o mesmo autor chama a atenção para um movimento anti-utópico, que também irá ganhar força no início do século XVIII, como forma de questionar a valorização demasiada do empirismo e das relações econômicas em detrimento ao humanista, como é o caso da *Modesta Proposta*, assim como de outras obras do período da Restauração como aponta Nunes (2007).

A época da Restauração foi propícia para o aumento do uso da sátira na produção de diversas obras, dentre elas: *The Elephant in the Moon* e *Satire upon the Royal Society* de S. Butler, *Gulliver's Travels* (em particular a Terceira Parte) e *A Modest Proposal* de Swift; e *Rasselas* escrita por Johnson, nas quais segundo Nunes (2007):

Todos estes escritores revelam afinidades ideológicas na oposição ao *enthusiasm* que a epistemologia empirista britânica tão recorrentemente associa a delírios megalomaniacos, despotismo, militarismo, projectismo político e cientifista ao serviço de poderes opressores. A sátira dos dois primeiros [...] parte de uma base empirista ou moderada pelos ensinamentos da experiência histórica, a fim de assestar a mira satírica. E esta encontra, sem dúvida, muitos alvos visíveis na história humana ou, mais particularmente, na história britânica do século XVII. Essa sátira, como a sátira anti-utópica, é ainda um modo de manter o discernimento ponderador dos lastros capazes de fazer afundar o leviatã moderno NUNES, 2007, p. 38).

Seguindo com o estudo da ironia, que se constitui um elemento chave, ao se analisar as obras de Swift, Nunes (2007) começa a discutir sobre algumas características nelas existentes que chamam a atenção do leitor, como o uso de

comparações e metáforas entre os seres humanos e animais, estratégia que passou a ser bastante utilizada pelo escritor no período que antecede à publicação da obra *Gulliver's Travels* e se estende até seu declínio. A *Modesta Proposta* foi uma dessas obras escritas por Swift nesse período.

Algo a ser acrescentado sobre essa forma utilizada por Swift é que o uso dessas comparações com animais foi e é vista por vários críticos como sintomas de loucura decorrente do agravamento de uma doença que o escritor possuía, a qual se suspeita atualmente ser a Síndrome de Ménière. No entanto como apresenta Carter e McRae (2001) e Hunter (2003) na obra *Cambridge Companion to Jonathan Swift*, foi somente após os anos de 1738 que Swift passou a sofrer mais fortemente as consequências de sua doença. Portanto ao escrever a *Modesta Proposta*:

Embora Swift tenha começado a se preocupar antecipadamente com a decadência de suas faculdades imaginativas, a evidência da obra *Modesta Proposta* sugere que Swift ainda estava no topo de sua forma intelectual e retórica no início de seus sessenta anos. Aqui a força de sua ironia se torna mais poderosa – e questões relacionadas à Irlanda sempre pareceram focar ou mesmo aumentar suas consideráveis habilidades linguísticas e imaginativas - e os poemas escritos ao mesmo tempo mostram ele próximo do auge de seu controle estilístico e tonal. (HUNTER, 2003, p. 251).³⁹

Nesse sentido, contrariando suposições sobre o comprometimento de suas faculdades mentais, Swift sabia muito bem onde queria chegar ao momento que escreveu a *Modesta Proposta*, que era demonstrar a degradação e a hipocrisia humana frente à expansão das fronteiras das ciências e a valorização do dinheiro. Assim na obra *Modesta Proposta*, se cumpre o que descreve Nunes (2003, p. 39):

Os animais surgem muitas vezes na literatura como símbolos de pessoas reais, mas também de características positivas ou negativas do homem [...] Os humanos tendem a denotar ambivalência na relação com os animais (e com a natureza em geral): entre o temor, o respeito, a atracção e mesmo a veneração susceptível de ir até à zoofilia – e várias formas de repulsa; entre o sentimento de inferioridade ou vulnerabilidade e o desejo de domínio.

Assim por meio dessas evidências apresentadas acima, se chega a um panorama geral de como a obra construída por Swift conseguiu alcançar notoriedade entre as obras do período, e entre as obras satíricas mais conhecidas de Língua Inglesa. Conforme bem

³⁹ *Even though Swift had begun worrying about the decay of his imaginative powers much earlier, the evidence of A Modest Proposal suggests that Swift was still at the top of his form, both intellectually and rhetorically, into his early sixties. There the force of his irony is at its most powerful –issues of Ireland always seemed to focus or even heighten his considerable linguistic and imaginative skills –and the poems written at about the same time show him near the peak of his stylistic and tonal control.*

destaca Santos (2008, p.13), em linhas gerais o que se observa “é a ironia acerca do cientificismo iluminista, constituídas através da confrontação entre as realizações científicas grotescas de pseudocientistas e as práticas científicas guiadas pelo excesso racionalista na Inglaterra”.

Ironia que por Swift foi articulada com uma linguagem eufemística a fim de, como aponta Brite, dar a sátira o poder de questionar seu interlocutor (como na ironia presente na filosofia socrática), conforme apresenta Frederico (2008, p.66):

Swift resolve lançar mão dos seus escritos para atacar este estado de coisas tão insensato e desumano, com a utilização de um recurso da figura de linguagem, o eufemismo. Assim, encoberta o que realmente está evidente pela situação de sufoco político-econômico ao usar palavras agradáveis, amenas e mascaradas. Este autor faz da sátira a expressão do contexto como referência entre ele próprio e o seu interlocutor, ampliando seu sentido para a condição de bárbaro, ou seja, sem civilização, rude e inculto. A sátira agredia o interlocutor ao qual revelava a própria ignorância, situando no texto de fundo e no mesmo intervalo em que se situa a loucura, na interrupção com as expectativas que um dado contexto sugere.

De tal forma, é essa integração entre estrutura da prosa, linguagem satírica corrosiva e vários outros recursos da linguagem, como o eufemismo, que fazem da *Modesta Proposta* uma obra ícone do gênero satírico de Língua Inglesa, em que Swift considerando todos esses elementos consegue de forma astuciosa criticar os problemas da sociedade irlandesa e a situação difícil de grande parte do povo, não economizando nas comparações e também nas insinuações contra os poderosos e políticos da época.

4 TEORIAS QUE EMBASAM O ESTUDO DA TRADUÇÃO DA MODESTA PROPOSTA NESTE TRABALHO

O estudo da tradução da obra *Modesta Proposta* nesse trabalho foi desenvolvido por considerar que cada língua e país possuem suas características particulares (polissistemas), as quais precisam ser consideradas no momento da tradução. Assim, por meio da análise dessas características se busca investigar como foram realizadas as traduções da *Modesta Proposta* a fim de transpor os elementos do polissistema literário Irlandês/Inglês para o polissistema literário brasileiro e também como foram construídas as traduções para que houvesse a preservação da estrutura argumentativa e irônica da crítica social.

Levando em conta esses objetivos, foram levantadas algumas questões para investigação, como: descobrir se existe a predominância de algum procedimento e tendência tradutória em cada tradução e se foi realizada considerando o sistema do

texto-fonte ou do texto-alvo; estabelecer um contraste entre as obras com objetivo de analisar se há um distanciamento evidente entre as versões, devido ao seu contexto de circulação; e por fim, se as traduções estudadas conseguiram preservar os recursos argumentativos e irônicos da sátira escrita por Swift.

Para o desenvolvimento deste estudo sobre a tradução da *Modesta Proposta*, foram então considerados diferentes estudos e teses de diferentes teóricos, a fim de dar condições para que as questões acima sejam resolvidas. A linha teórica de estudo da tradução, nesse estudo está relacionada ao descritivismo, em que foram considerados grandes expoentes dessa corrente como Itamar Even-Zohar, criador da teoria dos Polissistemas (1990), e Gideon Toury, que cunhou os estudos descritivos da tradução (2012). Soma-se a eles ainda Lambert & Van Gorp (2011), Lanzetti (2006) Berman (2007) e Venuti (2002).

Como ponto de partida, torna-se fundamental compreender que o trabalho com tradução literária é um processo complexo e nela está envolvida uma série de fatores que a fazem se diferenciar de traduções de nível técnico. Nesse sentido a tradução literária está fortemente relacionada às escolhas tomadas pelo tradutor ao longo do processo como também as suas escolhas prévias. Conforme Gideon Toury (2012, p. 216) salienta, “qualquer comparação textual é indireta. Ela é sempre uma comparação de categorias selecionadas pelo estudioso em um constructo que é puramente hipotético”. Nesse sentido, as escolhas podem se apresentar a partir da sonoridade, do léxico, da correspondência total do vocabulário, e da estética visual. Sendo assim, trabalhar com o texto literário pressupõe fatores que retratam escolhas para que aquele texto final (alvo) componha uma obra que ao seu modo seja original, mas que também possua uma relação de intimidade com o texto fonte.

Conforme bem demonstra Venuti (2002, p.90), ao descrever sobre os efeitos e possibilidades da tradução:

Visto que os efeitos da tradução são imprevisíveis e potencialmente contraditórios, determinados por muitos fatores culturais e sociais deferentes, ela pode destruir cânones eruditos e é provável que sofra repressão. Contudo, essa mesma imprevisibilidade torna os textos traduzidos merecedores da mesma atenção, por parte dos estudiosos, que os textos estrangeiros que eles traduzem. O estudo de traduções é uma verdadeira forma de erudição histórica, pois força o estudioso a confrontar a questão da diferença histórica na recepção mutável do texto estrangeiro. A tradução, com sua dupla obediência ao texto estrangeiro e à cultura doméstica, é uma advertência de que nenhum ato de interpretação pode ser definitivo para todas as comunidades culturais, de que a interpretação é sempre local e

contingente, mesmo quando instalada em instituições sociais com a rigidez aparente da academia...

Essa citação fornece alguns apontamentos sobre a tradução e o poder que ela é capaz de exercer. Como bem retrata o teórico, ao apontar a tradução como um trabalho fundamental para o desenvolvimento humano, haja vistas, que grande parte dos saberes chega até as mais longínquas do globo via processo de tradução, mas a tradução, também representa dominação e obediência, recuperação e destruição.

As línguas, seguindo esse mesmo viés, não são concebidas apenas como códigos linguísticos, que para traduzi-las basta fazer as alterações para uma língua pretendida, mas surgem como sistemas, sistemas que por meio da língua faz convergir uma infinidade de características, como cultura, valores, ideologias. Como apresenta Ruffini (2015) ao tratar sobre os polissistemas de Even Zohar (1990):

Segundo seus postulados, os polissistemas culturais, sociais e literários, por exemplo, operam em conjunto e influenciam os processos comunicativos das interações humanas. São, segundo o autor, redes de relações observáveis dentro de cada sistema que perpassam outros sistemas. Assim, as relações intra e intersistemáticas são passíveis de análise pelo observador ou pesquisador (EVEN-ZOHAR apud RUFFINI, 2015, p. 20).

Tendo consciência desse processo operado via língua e conseqüentemente tradução, não há possibilidade de um estudo de traduções que desconsiderem o contexto e as relações sistêmicas em que a obra está envolvida, pois toda tradução implica influências de diferentes agentes e fatores, como apresenta Lambert (2011), “Em vez de ser uma questão de mera comunicação técnica (ou apenas de sistemas de linguagem), as atividades tradutórias são inevitavelmente influenciadas por tradições e normas de todos os tipos”. (LAMBERT, 2011, p. 54).

Dessa forma, o primeiro passo para se desenvolver uma análise da tradução compreende o estudo do texto fonte e de seu contexto de produção, considerando também nesse estudo todos os outros elementos integrantes (público alvo, objetivo, etc.), pois são eles que fornecerão subsídios para que o analista, ao tomar uma versão traduzida, seja capaz de interpretar e descrever os usos e estratégias utilizados pelo tradutor em sua versão.

Partindo do conhecimento obtido do contato com o texto fonte, de seu sistema e de seus fatores integrantes, o analista deve partir então para o estudo do texto e do sistema alvo, o que pressupõe a investigação de uma série de fatores, que

contemplam dos elementos intratextuais (texto) ao extratextuais (sistema). É nesse momento que a análise se estrutura, partindo do texto e procedimentos selecionados pelos tradutores para o sistema alvo, que compreende a consideração do contexto de produção da obra, seus leitores, as ideologias e valores desse sistema e do tradutor, etc.

Considerando os elementos acima destacados, ao tomar as duas versões da obra *Modesta Proposta* caracterizadas como foco deste estudo, é possível diagnosticar, por exemplo, uma das causas de determinadas escolhas ao longo da tradução. Na primeira versão extraída da internet o que se observou no geral foi uma tendência domesticadora, que como será abordado posteriormente, se trata de escolhas tradutórias a fim de aproximar o texto de um sistema (ex: Irlanda) para outro (ex: Brasil), enquanto que a segunda versão se tratando de publicação literária se constatou uma aproximação do sistema alvo, característico de obras classificadas como estrangeirizadoras, ou seja, quando não há uma aproximação do sistema alvo. Ambas ora distante, ora próximas do sistema alvo, são logo compreendidas quando se coloca em evidência a finalidade da tradução das duas, ou o público alvo, pois a primeira versão é a mais frequente em sítios na internet, vinculada geralmente a uma biblioteca de obras “esquerdistas”, enquanto que a segunda numa perspectiva mais acadêmica foi produzida em versão bilíngue e também com uma breve introdução onde descreve o período histórico e a vida de Jonathan Swift como meio de situar o leitor do sistema alvo ao contexto de produção do texto fonte.

Essa exemplificação acima evidencia a importância, como defende Even Zohar (1990), de um estudo dos sistemas sintagmáticos para melhor compreensão dos padrões de comunicação dentro da cultura, linguagem e literatura, pois a compreensão desses padrões fornecerá também base para estudo dos sistemas e suas inter-relações ao longo do tempo. Os polissistemas, nesse contexto, de acordo com o autor, operam sincrônica e diacronicamente, e são heterogêneos e abertos, permitindo análises de escopo histórico e intersistemático.

Conseqüentemente considerando a importância de se estudar esses aspectos sincrônicos como ponto de partida, o estudo então se voltou para a análise dos procedimentos tradutórios adotados pelas tradutoras, como meio de traçar um paralelo entre elas e também definir as tendências que cada uma partilhava. Nesse sentido se tornou fundamental o trabalho de Lanzetti *et. al* (2006), denominado Procedimentos técnicos de tradução – Uma proposta de reformulação, no qual o

teórico apresenta uma série de procedimentos técnicos para a análise de textos traduzidos, fornecendo assim categorias e descrições com o intuito de estabelecer um quadro de procedimentos utilizados, em que a primazia na utilização de um deles em detrimento de outro é capaz de evidenciar, uma das duas tendências abaixo:

Os procedimentos estrangeirizadores aproximam o texto de chegada do texto original através do recurso de manutenção de itens lexicais, estruturas e estilo. Os procedimentos domesticadores afastam o texto de chegada do texto original, aproximando a tradução das estruturas linguísticas e da realidade extratextual da língua e da sociedade-alvo (LANZETTI, 2006, p.3).

É considerando essa mesma categoria de análise apresentada por Lanzetti, que Toury (2012) irá lançar as normas que norteiam o trabalho tradutório, caracterizando como normas Iniciais essa categorização estabelecida por meio da oposição binária entre tradução domesticadora e estrangeirizadora (ou adequada e aceitável). No curso dessa proposta torna-se relevante considerar o que Ruffini (2015, p. 33) escreve sobre Toury, apontando que “É ele que traz o enfoque para o texto da cultura de chegada, sem negar a importância do texto fonte, estudando a geração de textos que se localizam dentro do contínuo adequado a aceitável”. Assim para o autor uma tradução adequada é aquela que está conectada aos elementos da cultura fonte e a aceitável aos elementos da cultura de chegada.

Dando sequência à descrição das normas propostas por Toury (2012) surgem as normas Preliminares, que englobam a política de tradução e a direção da tradução e, por fim, o outro grupo de normas compreende as Operacionais, que se referem à forma como o material linguístico do texto fonte é distribuído na tradução.

Neste estudo da tradução ainda devem ser considerados alguns aspectos apontados por Berman (2007) na obra *A tradução e a letra ou o albergue do longínquo*, em que o escritor toma a prosa como objeto de estudo da tradução abordando o que ele denomina de analítica da tradução e a sistemática da deformação. Nela por exemplo Berman Apresenta que:

A proliferação babélica das línguas na prosa coloca questões de tradução específicas. Se um dos principais "problemas" da tradução poética é respeitar a polissemia do poema (por exemplo, nos *Sonetos* de Shakespeare), o principal problema da tradução da prosa é respeitar *apoliologia informe* do romance e do ensaio.

[Assim] Na medida em que a prosa é considerada inferior à poesia, as deformações da tradução são aqui melhor aceitas - quando não passam despercebidas. Pois elas concernem a pontos dificilmente discerníveis. (BERMAN, 2007, p. 47).

Ao desenvolver essa análise, Berman lança um importante sistema de categorias de análise da tradução da prosa, que ele denomina tendências deformadoras. Considerando essas categorias apresentadas pelo teórico é possível desenvolver um estudo da obra *Modesta Proposta* contemplando os vários elementos que a compõem, fornecendo de tal forma uma base maior de estudo sobre as versões desenvolvidas pelas tradutoras no processo tradutório, sendo possível por meio de essas diagnosticar se as versões produzidas conseguiram preservar as características estilísticas e argumentativas da obra.

Assim considerando todos os autores citados acima, bem como seus estudos, propostas e categorizações, todos fornecem um panorama breve da diversidade que abrange os estudos da tradução. Um processo que para ser empreendido depende não apenas do conhecimento sobre o nível linguístico e textual, mas que demanda do pesquisador desde um estudo histórico, contextual até por vezes psicológico a fim de alcançar respostas que solucionem e diagnostiquem as diferentes escolhas e estratégias tradutórias utilizadas na construção de uma tradução.

Considerando esta breve revisão de teorias, o tópico a seguir o foco se volta para as traduções desenvolvidas por Barbas e Bruchard, a fim de, com base nas teorias, revelar e descrever as características predominantes em cada uma delas.

5 ESTUDO SISTEMÁTICO E DESCRITIVO DA *MODESTA PROPOSTA* DE JONATHAN SWIFT COM BASE NAS TRADUÇÕES DE BARBAS E BRUCHARD

Ao se empreender uma análise como essa, que parte de um texto produzido no início do século XVIII, o primeiro ponto a ser considerado pelo tradutor ou analista de tradução deve ser o contexto de produção da obra e também os vários condicionantes referentes ao seu sistema de partida, ou sistema fonte. Com base nesses conhecimentos, referentes ao contexto de produção da obra fonte, o tradutor/analista encontrará informações necessárias para estruturar ou analisar o projeto tradutório. Conforme, aponta Berman (2007), qualquer estudo ou tradução desenvolvida sem considerar o contexto de produção da obra corre o risco de se tornar um texto descaracterizado, aquém das características de seu tempo, ou incompleta, por lhe faltar importantes elementos constitutivos por negligência do tradutor/analista ou pela falta de conhecimento sobre o processo de tradução.

Atentando para essa questão, neste estudo, desenvolveu-se um amplo estudo bibliográfico, a fim de apontar primeiramente o contexto de produção da *Modesta Proposta*, pois toda obra possui marcas do período em que foi produzida, como a causa da situação de miséria da Irlanda que levou Swift a escrever sua sátira corrosiva ao sistema político da época. Caracterizado isso, muitas questões abordadas no livro já são clarificadas, como exemplo os personagens: Cavaleiro do condado de Cavan, os comerciantes, etc., que são indiretamente inseridos por Swift no decorrer da obra, numa forte alusão à classe emergente, à aristocracia e aos homens sábios que conviviam com os pobres e, que, entretanto, se recusavam a mudar a realidade da grande parte dessas pessoas. Como se observa no texto fonte (T1) e nas traduções de Barbas (T2a) e Bruchard (T2b):

T1) After all, I am not so violently bent upon my own Opinion, as to reject any Offer, proposed by wise Men , which shall be found equally Innocent, Cheap, Easy, and Effectual [...](SWIFT, 2004, p. 30).	
T2a) Apesar de tudo, não estou assim tão fortemente agarrado à minha opinião que rejeite qualquer oferta feita por homens sábios , que possa ser considerada igualmente inocente, barata, fácil e eficaz [...] (SWIFT, 2004, p. 06).	T2b) Enfim, não estou tão violentamente aferrado à minha própria Opinião que rejeite qualquer Proposta, apresentada por Homens sensatos , igualmente considerada igualmente Inocente, Barata, Fácil e Eficaz [...] (SWIFT, 1993, p. 31)

Nesse trecho se evidencia a crítica feita por Swift à toda classe de poderosos da época, em que de maneira irônica atribui a eles o título de sábios/sensatos, por meio do sintagma nominal “wise men”, como meio de questionar o conhecimento que estes ostentavam possuir em contraste com a grande parte da população pobre e analfabeta. Assim, ao colocar em jogo essa caracterização dos políticos e a aristocracia, o locutor apresenta que estes são os responsáveis por permitir e compactuar com aquela situação desumana; nela seus conhecimentos não possuem nenhum valor, uma vez que são os responsáveis pelo povo, mas preferem valer-se desse saber para outros intentos ao invés de tomar providências e encontrar um meio de resolver a situação da Irlanda.

Entretanto para prosseguimento deste estudo de análise de traduções, faz-se necessário lembrar que o estudo foi construído com base no estudo das duas traduções da obra: *Uma Modesta Proposta Para Prevenir Que As Crianças Pobres*

*Da Irlanda Sejam Um Fardo Para Os Seus Pais Ou Para O Seu País, E Para As Tornar Benéficas Para A República.*⁴⁰

Assim apresentado, a primeira questão a ser abordada sobre a tradução se refere ao seu contexto de produção, e a segunda passa a abordar de maneira sistemática e analítica os procedimentos adotados pelas tradutoras. Quanto à aplicação dos postulados metodológicos dos teóricos supracitados, adotou-se parte dos seus preceitos e arcabouços, de acordo com a necessidade e pertinência dos problemas levantados por esta pesquisa.

Prosseguindo com a análise, neste segundo momento são abordadas duas traduções do texto alvo, que se constituem a base de análise para se diagnosticar os percursos e procedimentos utilizados pelas tradutoras no momento da tradução. Por meio deste estudo das traduções, então, é possível se constatar, além das marcas textuais, também as estratégias adotadas nas duas traduções para atingir um alvo ou objetivo escolhido. Sobre as duas traduções, de antemão é importante destacar que tendo sido extraídas e acessadas de diferentes contextos de circulação e voltadas a um público alvo, ambas fornecem importantes informações que precisam ser consideradas para uma compreensão geral do texto produzido.

Para o desenvolvimento deste estudo, considera-se como forma de sistematização o esquema de Lambert (2011), que se caracteriza como “um esquema semiótico da equivalência que permite organizar as pesquisas do conjunto dos fenômenos tradutórios”. Em que:

$$\begin{array}{l} A1 \text{ — } T1 \text{ — } L1 = A2 \text{ — } T2 \text{ — } L2 \\ A1' \text{ — } T1' \text{ — } L1' \quad A2' \text{ — } T2' \text{ — } L2' \\ \text{Sistema 1} \quad \quad \quad \text{Sistema 2} \end{array}$$

Legenda:

Indica a equivalência, em termos de pergunta (qual a relação?);

A, T, L = Autor, Texto e Leitor;

A', T', L' = Autores, Textos, Leitores;

= As relações (positivas, negativas)

(LAMBERT E VAN GORP, 2011, p.198).⁴¹

Sistema que é descrito pelo escritor da seguinte forma:

⁴⁰ *A Modest Proposal For Preventing The Children Of Poor People From Being A Burthen To Their Parents Or Country, And For Making Them Beneficial To The Public (SWIFT, 1993).*

⁴¹ Ver Anexo 3.

Nosso esquema tem um estatuto teórico e hipotético: ele indica que relações podem cumprir um papel na produção e na elaboração das traduções e, conseqüentemente, quais dentre elas merecem ser levadas em consideração no estudo das traduções. Trata-se de um instrumento heurístico mais do que um conjunto de teses. Ele almeja ser suficientemente abrangente e aberto para localizar todos os aspectos importantes em matéria de tradução em uma determinada situação cultural, do processo à recepção, passando pelas categorias textuais (linguísticas, estilísticas, socioculturais, genéricas) e pela distribuição comercial ou pelos metatextos referentes às atividades tradutórias (LAMBERT E VAN GORP, 2011, p.199).

Considerando o esquema acima, a primeira tradução de texto alvo (T2a), tomada para estudo foi extraída de um sítio da internet, e se caracteriza atualmente como a tradução mais facilmente encontrada no meio digital. Sua tradução foi realizada por uma professora portuguesa, chamada Helena Barbas, no ano de 2004, e apesar de ser popular nos sítios brasileiros, a obra apresenta várias marcas do português de Portugal na tradução.

Quanto à segunda tradução (T2b) utilizada no estudo, ela foi resultado de uma busca por uma edição bilíngue da *Modesta Proposta*, publicada no Brasil, que possuísse maior caráter acadêmico e que também fosse desenvolvida por algum profissional da área. Então, após um período de pesquisas se chegou ao segundo texto para a análise, o qual foi publicado pela editora Paraula em 1993, que se trata de uma obra bilíngue elaborada pela tradutora e escritora Dorothee de Bruchard.

Considerando então os pressupostos teóricos e metodológicos da tradução, anteriormente descritos, o contexto e a característica de cada uma das obras-alvo, a análise a seguir passa a investigar os elementos argumentativos dispostos ao longo da construção da sátira. A partir destes elementos, constrói-se a estrutura de análise, na qual as traduções serão postas lado a lado a fim de, por meio do estudo comparativo no nível sincrônico, diagnosticar as diferenças e similitudes existentes entre elas. Para o desenvolvimento desta etapa, foram consideradas as normas iniciais de Toury (2012) e a categorização dos procedimentos tradutórios de Lanzetti (2006) com o intuito de revelar as características predominantes em cada versão e também constatar se a tradução realizada consegue com êxito cumprir a função de manter o estilo e o jogo argumentativo da sátira em Língua Portuguesa.

Observando as obras escritas por Swift, e sua distinção no trato com a palavra, é possível dizer que, em Swift, nem o título de suas obras deve passar despercebido pelo leitor, tradutor ou analista. Isso porque foram compostos com

alguma intencionalidade, e não se resume a mero jogo ou escolha linguística. Conforme apresenta Frederico (2008, p. 65):

Assim, o longo subtítulo “*para evitar que as crianças da Irlanda sejam um fardo para os seus pais ou para seu país*”, dá um falso tom de seriedade, marcado pela ironia; transmite ao leitor uma idéia do que está para vir e com este subtítulo se esclarece de uma só vez uma polêmica solução para um enorme problema social, a miséria que a população irlandesa estava passando.

O título da obra “*Uma Modesta Proposta [...]*” apresentado por Swift, dessa forma, se caracteriza como uma estratégia na qual as três palavras articuladas logo de início já conseguem chamar a atenção do leitor com tamanha pretensão. Dessa feita, estabelecendo-se o contraste entre as obras e considerando-se o título do texto-fonte e textos-alvo obtém-se a seguinte situação (T1 representa texto fonte, T2a texto alvo 1 e T2b texto alvo 2):

(T1) A Modest Proposal For Preventing The Children Of Poor People From Being A Burthen To Their Parents Or Country, And For Making Them Beneficial To The Public	
(T2a) Uma Modesta Proposta para prevenir que, na Irlanda, as crianças dos pobres sejam um fardo para os pais ou para o país, e para as tornar benéficas para a República.	(T2b) # Modesta Proposta Para Evitar Que As Crianças Da Irlanda Sejam Um Fardo Para Os Seus Pais Ou Para O Seu País.

Essa comparação entre títulos fornece as primeiras impressões sobre a tradução de ambas as obras, entretanto alguns aspectos numa primeira observação já saltam aos olhos, como a inserção de **Irlanda**, que surge nas duas traduções como meio de resolver um problema contextual. Essa estratégia deformadora utilizada em ambas as traduções segue o que Berman (2007, p.50) apresenta como tendência deformadora de Clarificação, a qual se trata “de um corolário da racionalização mas que concerne particularmente ao nível de “clareza” sensível das palavras ou de seus sentidos. Onde o original se move sem problema no indefinido, a clarificação tende a impor algo definido”. Essa tendência, entretanto, como bem destaca Berman, possui uma positividade, mas também sua negatividade. Assim o acréscimo realizado em ambas as obras visa de forma positiva, clarificar para o leitor que a *Modesta Proposta* foi realizada com foco na Irlanda oitocentista, apontando para outro polissistema cultural e contexto histórico que não o Brasil, mas ao mesmo

tempo altera o texto fonte e sua sequência natural proposta pelo A1, para dar conta de outro contexto.

Porém, excetuando essa similitude tradutória entre T2a e T2b, o que predomina em T2b são procedimentos de omissão, conforme apresenta Lanzetti (2009). Segundo o autor, esse procedimento tradutório ao ser adotado pelo tradutor(a), pode ser interpretado como meio de reduzir o texto, retirando dele informações irrelevantes ou censuradas. Dessa maneira, se constatou que a escolha realizada pela tradutora do T2b, de omissão de parte do título, pode se relacionar à compreensão de que o texto pressupõe que a *Modesta Proposta* teria o propósito de tornar as crianças benéficas para o público. Além disso, a omissão de parte do título também parece cumprir uma função estética na apresentação da obra, como material mais conciso, a ser comercializado. Quanto à T2a, apesar de a tradução ter sido realizada muito mais próxima do texto fonte, a crítica à tradução do título repousa na discrepância histórica existente na inserção da palavra República ao invés de público. Essa discrepância poderia ser considerada como uma falha da tradutora ao desconsiderar o contexto da obra fonte, escrita durante o regime monárquico, no momento de sua tradução. Visto que a única experiência de República na Inglaterra se deu sob o comando de Cromwell 70 anos antes da escrita da Proposta, e na Irlanda somente após a conquista da sua independência, em 1921, de tal forma a inclusão da palavra República por Barbas parece fora de propósito e descontextualizada em relação ao texto fonte.

Partindo dessa primeira descrição de escolhas e procedimentos tradutórios utilizados na tradução do título, o estudo prossegue, atentando para o texto em si e para alguns trechos-chave da sátira, nas quais as estratégias argumentativas utilizadas aparecem muito bem articuladas, dando base para a proposta. Assim, como já observado acima, a análise desses trechos forneceu importantes respostas sobre as traduções empreendidas pelas escritoras, sendo possível constatar por meio delas desde a predominância de determinados procedimentos tradutórios, até mesmo conjecturar, neste estudo descritivo comparativo, as tendências e objetivos escolhidos por cada uma das traduções.

O primeiro trecho escolhido para a análise foi, então, um trecho do primeiro parágrafo, no qual o narrador constituído por Swift, inicialmente lança a situação da Irlanda de forma fria e distante, constituindo-se em uma estratégia apontada por Fiorin (1999, p.117) como debreagem enunciativa da enunciação, caracterizada por

uma, “situação quando os actantes⁴² da enunciação estão projetados no enunciado, quer no caso em que aparece um narrador “intruso” considerado de terceira pessoa, mas que diz eu, quer quando há um narrador dito de primeira pessoa.” Assim o primeiro parágrafo da obra foi composto da seguinte forma:

<p>“It is a melancholy object to those who walk through this great town, or travel in the country, when they see the streets, the roads and cabin-doors crowded with beggars of the female sex, followed by three, four, or six children, all in rags, and importuning every passanger for an alms.” (SWIFT in CHILD & YOUTH CARE FORUM, 1995, p. 5)</p>	
<p>“É motivo de melancolia para aqueles que passeiam por esta grande cidade, ou que viajam pelo campo, verem nas ruas, nas estradas, e às portas das barracas, uma multidão de pedintes do sexo feminino, seguidas por três, quatro, ou seis crianças, todas em farrapos, a importunarem cada passante pedindo esmola.” (SWIFT, 2004, p.1).</p>	<p>É um melancólico objeto para os que andam por esta grande Cidade ou viajam pelo Interior quando veem as Ruas, as Estradas ou a Soleira dos Casebres apinhadas de mendigos do Sexo Feminino, seguidas por três, quatro ou seis crianças, todas em andrajos, e importunando a cada um dos Transeuntes pedindo esmola. (SWIFT, 1993, p.3)</p>

O que se observa de maneira geral foi a preservação nas duas traduções do texto impessoal, como utilizado no texto fonte, porém também se observa que, em cada um dos textos, as tradutoras optaram por diferentes escolhas sintáticas e lexicais na construção das sentenças. Assim, enquanto T2a optou por manter uma tradução mais próxima do texto fonte em grande parte do texto traduzido, no T2b o que se observa foi um embelezamento a fim de tornar o texto mais “belo”, como é visível nas escolhas, por exemplo, das palavras andrajos e transeuntes, dificilmente utilizadas nos contextos de fala no Brasil. Ao tomar essa atitude Bruchard (1993) acaba se valendo de uma tendência apresentada por Berman como enobrecimento, o que faz com a prosa nesse caso tenha um impacto menor devido à escolha de palavras distantes da realidade do sistema brasileiro (denominado de - S2). Como ressalta Berman (1993, p.53), “Este procedimento é costumeiro no campo literário, mas também no das ciências humanas onde ele produz textos “legíveis”, “brilhantes”, “elevados”, sem os seus pesos de origem em prol do “sentido”.

Atentando para os procedimentos tradutórios de Lanzetti (2006), no geral, as duas traduções optaram por manter a estrutura do texto ao se utilizarem do

⁴² Termo utilizado pelo linguista lituano Algirdas Julien Greimas (1917-1992) o utilizará para determinar os participantes ativos (pessoas, animais ou coisas) em qualquer forma narrativa, seja um texto, uma imagem, um som (Greimas, A. J. y Courtes, J., 1990).

procedimento de tradução palavra-por-palavra. Porém, não pode se deixar de destacar a diferença marcante existente na estrutura sintática das duas traduções.

Como se observou em T2a e o não uso de sentenças com a presença de gerúndio como existente no T1 e T2b. Considerando este fato levantou-se duas hipóteses: a primeira de que a tradução possuiria como alvo a Língua Portuguesa (S2) e como referência o sistema de Língua Portuguesa de Portugal; e a outra hipótese seria de que a tradutora ao escrever a obra tendo como alvo o sistema (S2) brasileiro, devido ao seu arcabouço linguístico ligado ao sistema de Portugal e a sua variante, acabou gerando uma tradução que não corresponde ao sistema brasileiro.

A fim de resolver logo de início essa situação, foi então realizada uma investigação, primeiramente buscando investigar os termos como 'barracas' e 'campo' utilizadas pela autora A2a no primeiro trecho e posteriormente sobre a vida acadêmica da tradutora A2a (Barbas). Para a resolução da primeira situação, foram então consideradas duas palavras e como elas eram utilizadas em periódicos online portugueses, como *RTP Notícias*, o resultado como já era esperado, foi que ambas as palavras são realmente recorrentes em Portugal e de que realmente os termos utilizados pela A2a correspondem às palavras 'interior' e 'casebres' utilizadas no S2 Brasil. No segundo momento foi investigado sobre a carreira acadêmica de Barbas, buscando descobrir se a autora possuía vínculo com o Brasil, o que se constatou que não havia. Assim sua obra foi produzida para S2 Portugal, mas foi tomada por grande parte dos sítios brasileiros como uma tradução, utilizada pela facilidade de acesso, uma vez que a autora possui um sítio online em que divulga e oferece gratuitamente para *download* grande parte de seus trabalhos, como a *Modesta Proposta*.

Com base nesta breve investigação é possível, de forma clara, apontar a importância de se considerar os polissistemas, fonte e alvo, ao se desenvolver uma tradução e também análises de traduções, pois eles fornecerão importantes informações sobre o texto e procedimentos tradutórios adotados, permitindo ao tradutor ou ao analista compreender de forma mais abrangente o processo tradutório e o porquê dos tradutores terem escolhido aquela estrutura sintática, escolha lexical, etc.

Retomando a análise, o segundo trecho a ser estudado refere-se ao segundo parágrafo do texto:

“[...] or leave their dear native country to fight for the Pretender in Spain , or sell themselves to the Barbadoes.” (SWIFT, 1995, p. 5) (grifo nosso)	
“[...] ou abandonaram o seu querido país natal para se irem alistar num exército inimigo , ou se vendem como emigrantes para os Barbados.” (SWIFT, 2004, p.1) (grifo nosso)	“[...] ou deixam a sua querida Terra Natal para ir lutar pelo Pretendente na Espanha ou se vender aos Barbados (Swift, 1993, p.3) (grifo nosso).

Sobre os procedimentos adotados pelas tradutoras nesse trecho, constatou-se que na T2a ocorreu uma mudança significativa, isso porque ao traduzir A2a optou pelo uso de uma adaptação e de uma adição no seu T2a ao abordar a questão sobre o exército Espanhol, o que representa em linhas gerais um afastamento do S1. Portanto, enquanto que em T2b se observa uma tradução que preserva o T1 e o sistema S1, ou seja, o contexto histórico de conflitos entre a Inglaterra e alguns países da Europa oitocentista, em T2a a tradução escolhida pela A2a tende a criar um fato generalista, onde ele é exposto, mas é descrito de forma a desconsiderar a especificidade da questão apontada na obra fonte, assim apenas pincelando o conflito da época.

Outro fato também constatado nesse estudo foram as modificações na ordem sintática do texto. A partir do estudo das traduções se constatou que em ambos os T2 houve uma mudança significativa na falância⁴³ e no ritmo da tradução. Considerada por Berman (1993) como uma tendência denominada destruição dos ritmos, no qual o autor escreve que:

O romance, a carta, o ensaio, não são menos rítmicos do que a poesia. São, inclusive, multiplicidade entrelaçada de ritmos. A massa da prosa estando assim em movimento, a tradução tem dificuldade (felizmente) em quebrar esta tensão rítmica. De onde que, mesmo "mal" traduzido, um romance continua a nos prender. No entanto, a deformação pode afetar consideravelmente a rítmica, por exemplo, ao alterar a *pontuação* (BERMAN, 1993, p.55).

Assim, observou-se ao longo das duas traduções que, ao deixar o texto mais claro, as autoras acabaram reordenando a estrutura sintática, inserindo pontuações e também paragrafações em locais não existentes no texto fonte. Com isso, se constatou, então, um rompimento no ordenamento da prosa e ritmo. Procedimentos que se observou ao longo de todos os T2, como no trecho abaixo:

⁴³ O fluxo da prosa.

T1) "It is true, a child just dropped from its dam, may be supported by her milk, for a solar year with little other nourishment, at most not above the value of two shillings, which the mother may certainly get, or the value in scraps, by her lawful occupation of begging; and it is exactly at one year old that I propose to provide for them in such a manner, as, instead of being a charge upon their parents, or the parish, or wanting food and raiment for the rest of their lives, they shall on the contrary, contribute to the feeding and partly to the clothing of many thousands." (SWIFT, 1995, p. 6).	
T2a) "Na verdade, uma criança acabada de sair da barriga da sua mãe pode ser sustentada pelo leite dela durante um ano solar, exigindo pouco mais de outro tipo de alimentação. No máximo, nunca acima da importância de 2 xelins que a mãe poderá decerto conseguir, além do valor dos farrapos, pela sua legal ocupação de mendicante. É exactamente com um ano de idade que proponho prover por estas crianças, de tal modo que , em vez de serem uma carga para os pais, ou para a paróquia, ou em vez de virem a necessitar de comida e roupa pelo resto das suas vidas, pelo contrário, acabem a contribuir para a alimentação e, em parte, para o vestuário, de muitos milhares." (SWIFT, 2004, p.1-2).	T2b) É certo que uma Criança recém-parida pode ser sustentada pelo Leite da Mãe durante um Ano Solar com pouco Alimento extra, no Valor de dois Shillings no máximo, o que a Mãe certamente pode obter, ou este mesmo valor em Migalhas; e é exactamente com um Ano de Idade que proponho olhar por elas de tal maneira que, em vez de serem um Fardo para os seus pais ou para a Paróquia, ou carecerem de Comida e Roupa pelo resto da Vida, elas, pelo Contrário, contribuam para alimentar e, em parte, vestir, muitos Milhares de Pessoas. (SWIFT, 1993 p. 05).

Essas características apontadas acima fornecem brevemente um panorama de como a tradução da prosa desconsidera, muitas vezes, a estrutura, o ritmo e a disposição dos argumentos postos pelo A1 no texto de partida, priorizando apenas o sentido do texto, numa clara acepção de que a prosa é apenas uma estrutura básica para tratar um determinado tema, como se apresentou, de Berman, logo acima. Para melhor retratar essa tendência é possível tomar como exemplo a tradução para T2a, no qual a tradutora A2a simplesmente resolveu separar em dois parágrafos o fluxo da prosa do texto fonte, que era composto por uma contextualização e na sequência apresentava seus argumentos para a aceitação da Proposta.

Essas alterações na organização textual/estrutural como inserção de pontuações e também paragrafação pode causar uma alteração no sentido por meio da progressão do texto. São essas alterações tomadas pelas tradutoras que fornecem subsídios para um estudo da regularidade de procedimentos adotados pelas tradutoras, sendo possível apontar as tendências de estrangeirização ou de domesticação, sendo esta última uma opção do tradutor em deixar a leitura mais fluída, sem causar estranhamento pela presença de indícios de tradução no seu leitor. De tal forma, por meio da análise desses primeiros trechos, logo se verifica uma tendência tradutória à domesticação, pois a estrutura do texto se modifica para que haja uma melhor adequação à estrutura estilístico-pragmática da língua alvo. Contudo, ainda existem outras situações a serem consideradas nas traduções, para

descobrir se os procedimentos adotados priorizaram uma domesticação ou estrangeirização, e também para analisar se as duas foram capazes de preservar as estratégias utilizadas por Swift na construção da *Modesta Proposta*.

Uma dessas outras situações a serem consideradas na análise das traduções se refere à escolha de procedimentos como de empréstimo (LANZETTI, 2006), caracterizada por um trecho ou palavra que o tradutor decide deixar no texto-alvo da mesma forma que aparece no texto-fonte. Nesse ponto se observou uma clara distinção entre as duas traduções T2a e T2b, pois em T2a a escolha desse procedimento é bem utilizada, enquanto que em T2b a tradutora optou por uma tradução dos termos do sistema alvo:

“[...] and I make no doubt that it will equally serve in a fricasee , or a ragout .” (SWIFT, 1995, p.7) (grifo nosso)	
“E não tenho qualquer dúvida de que poderá igualmente ser servida de fricassé ou num << ragout ” (SWIFT, 2004, p.2) (grifo nosso)	E não tenho dúvidas de que possa servir igualmente para um Guisado ou um Ensopado (SWIFT, 1993, p.11). (grifo nosso)

O trecho acima é um exemplo, de como foi construída a denúncia e a crítica corrosiva de Swift a sociedade da época, cheia de costumes e comidas refinadas, enquanto a maior parte da Irlanda definhava na mão dos governantes. Assim, ao tecer um dos argumentos do texto o narrador locutor, criado por Swift, expõe de forma ousada como os possíveis consumidores iriam degustar os bebês, fazendo emergir neste momento o canibalismo, como uma alternativa para resolver a situação difícil que assolava a Irlanda.

Voltando para a análise da tradução, outro fato que foi levantado se refere às características estruturais do T1 para os T2, atentando para os elementos da sátira e seu texto argumentativo. Nessa situação, observou-se que a tradutora optou por fazer transposições, como no exemplo:

“[...] and therefore it will have one other collateral advantage by lessening the number of Papists among us.” (SWIFT, 1995, p.8).	
“[...]o que oferecerá ainda a vantagem colateral de reduzir o número de papistas entre nós. (SWIFT, 2004, p.3).	[...] havendo assim ainda outra vantagem colateral, a de diminuir o número de papistas entre nós (SWIFT, 1993, p.13).

Com base nesses trechos acima é possível observar que, tanto em T2b quanto T2a ocorreram algumas alterações, as quais são denominadas por Lanzetti (2006) como transposição. Isso cumpre a função de adequar um texto-fonte para o

texto-alvo marcado por outras estruturas sintáticas que acabam de duas palavras transformando em uma, como é o caso observado acima.

Todos esses fatores e exemplos apresentados até o momento fornecem informações imprescindíveis para a análise, porém um último fato observado nessa análise das traduções, e que estabelece uma grande distância entre T2a e T2b, foi uma omissão realizada pela A2a no T2a de quatro parágrafos. No entanto essa omissão não se trata apenas de informações recorrentes, como apresenta Lanzetti (2006) sobre o procedimento, mas a A2a acaba deixando de lado vários elementos que abordam a situação da Irlanda especificamente. Como demonstram os trechos abaixo:

<p>[...] I desire the Reader will observe, that I calculate my Remedy for this one individual Kingdom of Ireland, and for no Other that ever was, is, or, I think, ever can be upon Earth [...](SWIFT, 1993, p. 26)</p>	<p>[...] Of being a little cautions not to sell our Country and Consciencs for nothing [...](Idem, p.28).</p>
<p>*****</p>	<p>[...] Gostaria que o leitor observasse que estou concebendo este meu Remédio para este reino específico da Irlanda e para nenhum outro que já tenha existido, exista, ou, acredito, possa vir a existir sobre a face da terra [...] (SWIFT, 1993, p.27). [...] ter um pouco o cuidado de não vender por uma ninharia nosso país e nossas consciências [...] (idem, p.29).</p>

A tradução realizada por Barbas (2004), portanto, ao desconsiderar o enfoque e as informações relacionadas ao “Reino da Irlanda”, deixa clara uma tendência à domesticação. Isso, porque ao optar pela omissão dos parágrafos e também por escolher certas palavras em detrimento de outras que retratavam as situações específicas da época e do polissistema Irlanda, a tradutora evidencia sua preferência por uma tradução que aborda o tema, mas não discute as especificidades da obra e seu contexto. De modo que essa condição facilita ao leitor ler e interpretar obra, pois ele não precisará se reportar ao sistema fonte, no caso a Irlanda, para compreender o que significa um determinado termo, ou oração (por exemplo, o porquê da Adaptação/Equivalência: Exército Espanhol = Exército inimigo). Em síntese, T2a demonstra a opção da tradutora em adequar o texto fonte para outro polissistema, nesse caso o S2 Portugal.

No entanto, na contramão do observado em T2a, o texto de Bruchard (1993) T2b, de acordo com as análises desenvolvidas se caracterizaria como uma tradução estrangeirizante, pois apesar da tradutora se utilizar de diversos recursos tradutórios

para construir seu texto-alvo, é visível nele a preocupação da tradutora em ser transparente, no sentido de abordar as questões contextuais e específicas presentes na obra fonte, preservando assim tanto a estrutura quanto o sentido e suas especificidades, com raras exceções.

E é justamente nesse momento que deve ser considerado um último elemento fundamental dessa análise, que é o estudo do ante-texto da obra, ou seja, sua introdução ou prefácio. Isso porque T2a e T2b apresentam características distintas que corroboram com o que foi apresentado acima sobre a tendência de cada uma das traduções. Enquanto em T2a novamente a tradutora optou por não desenvolver nenhuma linha abordando o contexto e o S1 da *Modesta Proposta*, em T2b a tradutora faz o inverso e em seis páginas escreve um breve apanhado sobre a vida de Jonathan Swift e o contexto de produção da obra fornecendo os subsídios básicos contextuais necessários, para que seu leitor alcance uma interpretação almejada, mesmo sendo um texto que remete a Irlanda do século XVIII.

Com relação as traduções e a argumentação da obra *Modesta Proposta* pode-se dizer que mesmo tendo sido observada uma significativa variação no uso da Língua Portuguesa, decorrente da tradução para dois Sistemas (S2) diferentes, os recursos argumentativos foram na sua grande parte mantidos. Isso, porque como foi observado no T2a, a domesticação empreendida pela tradutora em determinadas partes do texto acabou descaracterizando a abordagem da obra e o fluxo da argumentação na disposição dos parágrafos e pontuação. Mas salvo essas limitadas situações as traduções cumpriram sua função de denúncia e crítica ao sistema capitalista emergente, que desde períodos antepassados prossegue com a política de destituição e abandono dos pobres e dos que mais precisam enquanto que os poderosos e políticos se aproveitam das carcaças humanas para preservarem seu status, seu lucro e sua ganância.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordar um texto literário como a *Modesta Proposta* e todos seus aspectos integrantes, sem sombra de dúvidas é um trabalho extenso a fim de evidenciar que a obra possui seu sistema fonte e que, portanto, é fruto de seu tempo, das impressões e estilo de seu escritor, do gênero utilizado como estrutura base, dos objetivos empreendidos pelo escritor ao articular cada uma das orações que compõem a obra.

De tal forma todo estudo empreendido sobre uma obra literária indubitavelmente precisa levar em consideração esses aspectos, correndo o risco de, quando não abordado algum de seus elementos integrantes, faltar com informações fundamentais necessárias para a compreensão universal da obra e do porquê de sua criação.

É nesse sentido que, ao escolher como objeto de estudo a *Modesta Proposta* em Língua Portuguesa e os recursos argumentativos articulados na construção da sátira, se observou a necessidade de uma investigação a fim de constatar se a sua tradução atendia realmente as características presentes na obra fonte e quais foram os procedimentos adotados pelas tradutoras a fim de melhor construir seu texto-alvo.

Foi considerando essas proposições que foram desenvolvidos estudos dos aspectos relacionados à obra e seu sistema fonte, a Irlanda do século XVIII, por meio de estudo bibliográfico, em autores como Golway (2000), Hunter (2003), Kee (1972) O'Brien (1997) Foster (1988), Alexander (2007), Carter e MacRae (2001), entre outros. Pois, por meio de suas abordagens sobre a Irlanda e sobre a vida de Swift é possível observar a série de fatores que resultaram nessa obra icônica que reflete os anseios e o inconformismo da população irlandesa diante dos desmandos da época.

O trabalho desses autores foi importante também para discutir os diversos fatores que influenciaram Swift na construção da obra *Modesta Proposta* enquanto panfleto satírico, no período Augustano.

Com base nos estudos desenvolvidos por Itamar Iven-Zohar (1989), Toury (2002), Lambert & Van Gorp (2011), Berman (2007), Lanzetti (2008) também foi possível traçar um paralelo entre as duas traduções apresentadas, a de Helena Barbas (2004) e a de Dorothée de Bruchard (1993).

Em que a partir dos estudos sobre elas foi possível detectar que nas duas traduções haviam tendências tradutórias divergentes, mas que cada um dos textos-alvos possuíam um projeto relacionado ao seu público alvo, que no caso da tradução de Barbas seu texto apresenta características domesticadoras, a fim de aproximar o texto de seu polissistema (Portugal), enquanto que na tradução de Bruchard se evidenciou a tendência estrangeirizante, com a construção de um texto no qual faz transparecer as relações e situações específicas do sistema fonte (Irlanda), optando pela não adaptação de termos ou situações que se referem ao contexto de produção da obra.

É justamente sobre o aspecto histórico e contextual de produção da obra que levanto também algumas considerações pertinentes a obra. Ao optar pelo estudo de uma obra com tamanha crítica social, como é evidente ao longo da *Modesta Proposta*, é impensável não imaginar a situação de miséria e calamidade da época que culminaram nessa crítica mordaz produzida por Jonathan Swift.

De tal forma, foi que a primeira abordagem realizada nesse estudo se ateve ao contexto histórico, a fim de revelar como as situações foram se desencadeando para tal estado de miséria da Irlanda denunciado por Swift em sua obra.

Com base histórica também é investigada a trajetória de Swift, apontando sua relação Inglaterra e Irlanda e de como determinados fatos que ocorreram ao longo de sua vida foram cruciais na constituição do deão Swift em escritor, assim como a influência desses fatos na construção de seu estilo distinto no trato das palavras.

Outro fator histórico abordado nesse trabalho é o período literário da Restauração e Augustano, e de como estas duas tendências juntamente com os gêneros textuais emergentes na época ganharam expressividade na obra de Swift e no seu estilo literário.

Quanto à análise das traduções, ambas por meio de procedimentos e tendências, mesmo que diferentes, ora domesticadora, ora estrangeirizante conseguem de forma apetecível preservar a proposta de canibalismo, desenvolvida por Swift ao longo da *Modesta Proposta*, quando se referia à situação de miséria na qual vivia grande parte da população da Irlanda. Assim, a proposta tradutória desenvolvida por Barbas (2004) e Bruchard (1993), mantém a crítica social, presente na obra fonte, relacionada ao sistema capitalista emergente, marcado por uma política de abandono dos vulneráveis do sistema, enquanto que os poderosos e políticos preservam sua mesa farta, seu status, seu lucro e sua ganância.

Portanto, ao abordar a obra *Modesta Proposta* ao longo de todos esses títulos e subtítulos desenvolvidos, o que se busca é subsidiar amplas discussões pertinentes a cada elemento dela constitutivo, tanto as suas traduções, como à crítica social tão simbolicamente representada por Swift.

7 REFERÊNCIAS:

- ALEXANDER, Michael. *A History of English Literature*. Palgrave Foundations, 2007.
- BLOOM, Harold. *Bloom's classic critical views. Jonathan Swift*. Nueva York, Infobase Publishing. (ed.) (2009).
- BRAIT, Beth. *Ironia em perspectiva polifônica*. Campinas - SP. Editora da UNICAMP, 1996.
- _____. Dialogismo: teoria e(m) prática / Beth Brait, Anderson Salvaterra Magalhães (Orgs.). – São Paulo: Terracota Editora, 2014. – (Série ADD).
- BRIDGWATER, David. *Bath, Art and Architecture*. 2016. Portrait of Jonathan Swift DD, National Portrait Gallery, London. Disponível em: <http://bathartandarchitecture.blogspot.com.br/2016/11/the-plaster-busts-of-jonathan-swift.html> 09/11/2017.
- BERMAN, Antoine. *A tradução e a letra, ou, O albergue do longínquo* / Antoine Berman; 1942-1991, [tradutores Marie-Hélène Catherine Torres, Mauri Furlan, Andreia Guerini]. Rio de Janeiro: 7Letras/PGET, 2007.
- CARTER, Ronald. *The Routledge History of Literature in English: Britain and Ireland*. Ronald Carter and John McRae. – 2 ed. New York. 2001.
- ERASMO de ROTTERDAM, Desisderius. *Elogio da Loucura (Encomium Moriae)*. Tradução de Paulo M. Oliveira; Versão para eBook, 2002. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/erasmo.pdf>> 14/07/2017.
- EVEN-ZOHAR, Itamar. Polysystem Studies. *Poetics Today*, [s/l], v. 11, n. 1, 1990, p.10-27. Disponível em: <<http://www.tau.ac.il/~itamarez/works/books/ez-pss1990.pdf>>. Acesso em: 04/03/2017.
- FIORIN, J.L.; SAVIOLI, Platão F. *Para entender o texto. Leitura e redação*. São Paulo: Ática, 2006.
- _____. *As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo*. São Paulo: Ática, 1996.
- _____. *Enunciação e semiótica, in: Émile Benveniste : Interfaces Enunciação & Discursos*. Revista de Letras n° 33 - Programa de Pós Graduação em Letras - PPGL/UFSM. Indd 69 - 14/5/2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/viewFile/11924/7345> acesso dia: 25/02/2017.
- FOSTER, Robert Fitzroy. *Modern Ireland 1600-1972*. Butler & Tanner Ltda. 1988.
- FOX, Christopher, et al. *The Cambridge Companion to Jonathan Swift*. University of Notre Dame, Indiana. 2003.
- FREDERICO, J. de F. / UNOPAR Cient., Ciênc. Human. Educ., Londrina, v. 9, n. 1, p. 63-68, Jun. 2008

GOLWAY, Terry. *For the cause of Liberty : a thousand years of Ireland's heroes*. Simon & Schuster, New York, 2000.

GUERRA, L. J. C. M.. *Viagens de Gulliver: recepção (história) e interpretação (crítica)*. 2012. 144 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

HOBBS, Thomas. *Leviathan or the Matter, Forme, & Power of a Common-wealth Ecclesiasticall and Civill*. London. Printed for Andrew Crooke - Green Dragon in St. Pauls Church-yard;1651. Prepared for the McMaster University Archive of the History of Economic Thought, by Rod Hay. Acesso em: <https://socialsciences.mcmaster.ca/econ/ugcm/3ll3/hobbes/Leviathan.pdf>

HUNTER, J. Paul. *Gulliver's Travels and the later writings*. In: The Cambridge Companion to Jonathan Swift. Pages: 216-240. University of Notre Dame, Indiana. 2003.

KEE, Robert. *The Green Flag : A History of Irish Nationalism*. Penguin Books, London, 2000.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *Argumentação e Linguagem*. 10 ed. São Paulo : Cortez, 2006.

LAMBERT, José & VAN GORP, Hendrik *LITERATURA & TRADUÇÃO: textos selecionados de José Lambert / AndréiaGuerini, Marie-Hélène Catherine Torres e Walter Costa (orgs.)*. – Rio de Janeiro : Letras, 2011.

LANZETTI, Rafael et al. *Procedimentos Técnicos de Tradução - Uma proposta de reformulação*. Revista do ISAT, no. 7. São Gonçalo-RJ, 2009. Disponível em http://revista.isat.edu.br/?page_id=54 . Acesso em 20/04/2017

O'BRIEN, Conor Cruise and Máire. *Ireland: a Concise History*. Thames and Hudson Inc. New York, 1997.

MORATO, Fernando. *A ficção do cientista a respeito da "Modesta Proposta" de Swift* in: Remate de Males, Campinas-SP, (32.2): pp. 321-334, Jul./Dez. 2012. Acesso em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/article/view/8635890> > 08/04/2017.

NUNES, João Manuel de Souza. *Estudo de Literatura e Cultura Inglesas*. Editora Várzea da Rainha Impressores. Universidade de Lisboa, 2007.

NEIRA, H. 2013. *La modesta proposición biopolítica de Jonathan Swift*. Cinta moebio 46: 47-58. Disponível em: www.moebio.uchile.cl/46/neira.html > 08/04/2017.

RUFFINI, Mirian. *A tradução da obra de Oscar Wilde para o português brasileiro: paratexto e O retrato de Dorian Gray* / Mirian Ruffini ; orientadora, Profa. Dra. Claudia Borges de Faveri - Florianópolis, SC, 2015. 238 p.

RTP Notícias. *Portugal erradicou cem mil barracas nos últimos 25 anos*. Acesso em: <https://www.rtp.pt/noticias/pais/portugal-erradicou-cem-mil-barracas-nos-ultimos-25-anos_a993790> Acesso

SANDERS, Andrew. *The Short Oxford History of English Literature*. 2nd ed. Oxford: Oxford UP, 2000.

SANTOS, Evaldo Gondim dos. *Tradução e ironia: o cientificismo iluminista em Gulliver's Travels vs. (As) Viagens de Gulliver/ Evaldo Gondim dos Santos*. _ Fortaleza, 2008. 119p. S237t

SEABRA FILHO, José Rodrigues. *Sátira e Retórica*. EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação, Ilhéus, n. 9, p. 56-66, dez.2015.

SWIFT, J.. *Modest Proposal*. Child Youth Care Forum (1995) 24: 5. doi:10.1007/BF02125026. Acesso in: < <https://link.springer.com/article/10.1007/BF02125026>>.

_____. *Modesta Proposta Para Evitar Que As Crianças Da Irlanda Sejam Um Fardo Para Os Seus Pais Ou Para O Seu País*. Tradução de Dorothee de Bruchard. Edição Bilingue. Editora Paraula, 1993.

_____. [...] *Uma modesta proposta para prevenir que, na Irlanda, as crianças dos pobres sejam um fardo para os seus pais ou para o país, e para as tornar benéficas para a República*. Tradução de Helena Barbas, 2004. Acesso in: <http://www.helenabarbas.net/traducoes/2004_Swift_Proposal_H_Barbas.pdf> ou <<http://www.fcsh.unl.pt/docentes/hbarbas/SwiftProposal.htm>> 26/03/2017.

VENUTI, Lawrence. *Escândalos da Tradução: por uma ética da diferença/ tradução Laurearo Pelegrin et al. revisão técnica Stella Tagnin*. Bauru, SP. EDUSC, 2002.

ANEXOS:

1. RETRATO DE JONATHAN SWIFT.....	75
2. CRONOLOGIA DA VIDA DE SWIFT	76
3. ESQUEMA DE ANALISE DE TRADUÇÕES DE LAMBERT E VAN GORP	79

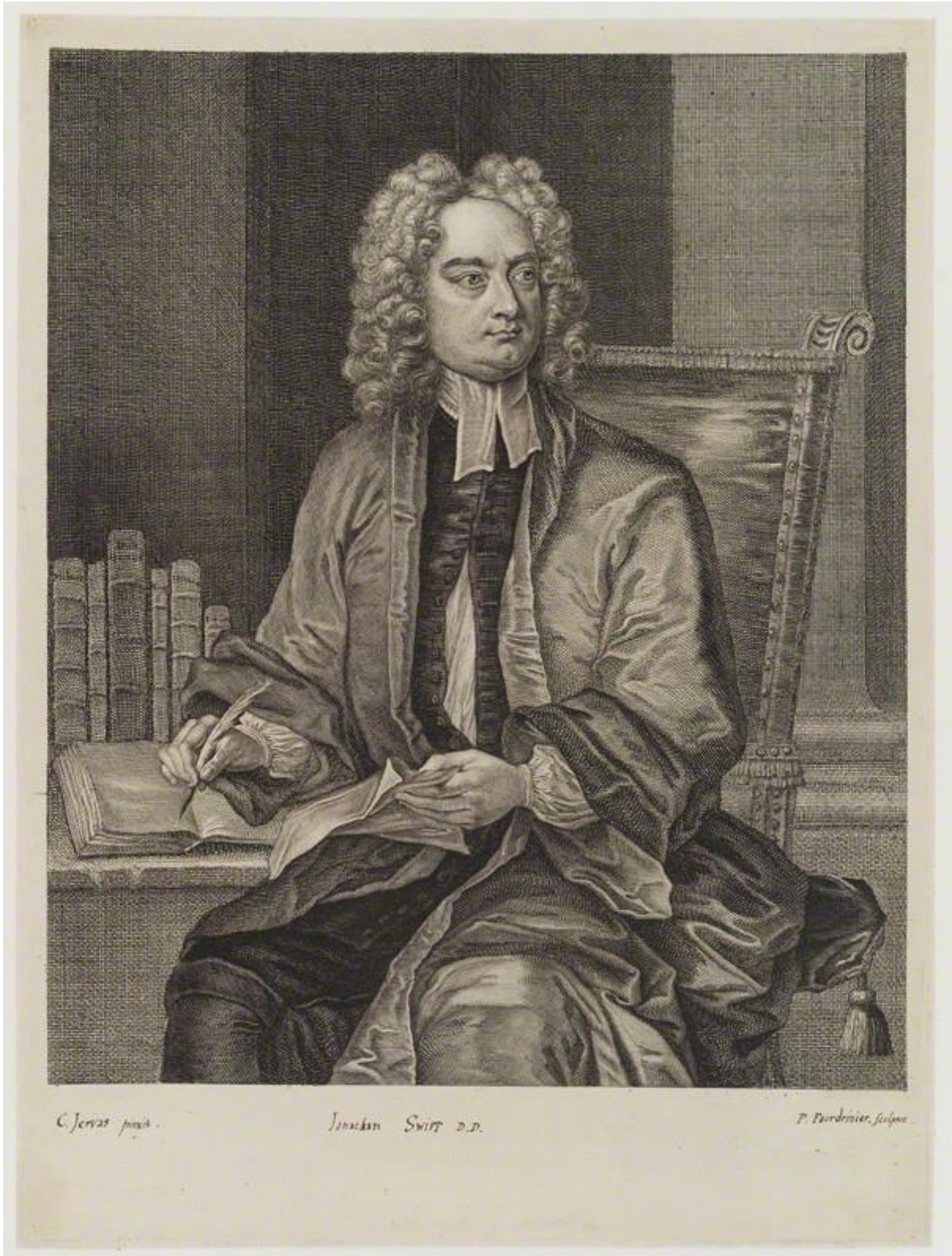


Figura 1- Jonathan Swift Jonathan Swift DD

Engraving Paul Foudrinier, after Jervas. Plate size 355 x 262 mm. c. 1718

© National Portrait Gallery, London.

CHRONOLOGY OF SWIFT'S LIFE

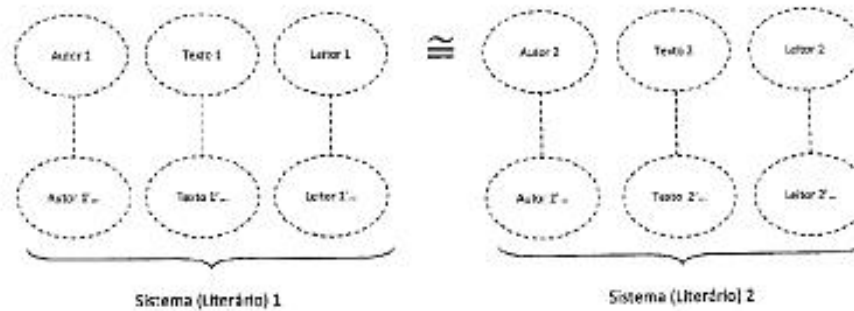
- 1667 Jonathan Swift born 30 November in Hoey's Court, a fashionable area of Dublin.
- 1673 Enters school at Kilkenny, seventy miles south of Dublin.
- 1682 Enrolls in Trinity College Dublin and receives a B.A. by "special dispensation" or *speciali gratia* in 1686.
- 1688 The so-called Glorious Revolution and the War of the Two Kings (the Catholic James II versus the Protestant William of Orange) erupts and Swift leaves Ireland soon afterwards.
- 1689 Receives employment in Sir William Temple's household at Moor Park near Farnham, Surrey and meets eight-year-old Esther (or Hester) Johnson, later known as Stella.
- 1690 Visits Ireland in the year William III defeats James II at the Battle of the Boyne.
- 1691 Returns to Sir William Temple and Moor Park.
- 1692 Obtains M.A. from Oxford.
- 1695 Ordained as a priest in Dublin and takes the prebendary of Kilroot, near Belfast.
- 1696 Returns to Moor Park.
- 1699 In Ireland after Temple's death, where Swift becomes chaplain to the Earl of Berkeley and edits Temple's works.
- 1700 Becomes vicar of Laracor, County Meath and prebendary of St. Patrick's Cathedral, Dublin.
- 1701 In England with Lord Berkeley where Swift publishes his edition of the third volume of Temple's *Miscellanea* and his own *Discourse of the Contests and Dissentions Between the Nobles and the Commons in Athens and Rome*. Esther Johnson (Stella) and Rebecca Dingley move to Dublin to be near Swift.
- 1702 Receives a D.D. at Trinity College, Dublin and becomes The Reverend Dr. Swift.

CHRONOLOGY OF SWIFT'S LIFE

- 1704 Publishes *A Tale of a Tub*, *The Battle of the Books*, and *A Discourse Concerning the Mechanical Operation of the Spirit*.
- 1707 Around the time of the 1707 Union with Scotland, Swift writes *The Story of the Injured Lady* and, in London, meets Esther (or Hester) Vanhomrigh (later known as Vanessa) and the Whig writers, Joseph Addison and Richard Steele.
- 1708 While in England on Church of Ireland business, writes political and religious tracts, including *A Letter from a Member of the House of Commons in Ireland to a Member of the House of Commons in England concerning the Sacramental Test*, and begins *The Bickerstaff Papers*.
- 1709 Publishes *A Project for the Advancement of Religion* and, in Steele's *Tatler*, "The Description of the Morning."
- 1710 Back in England, meets Robert Harley, the new Tory Chancellor of the Exchequer and later Lord Treasurer, secures the so-called First Fruits for the Church of Ireland, and starts writing for the pro-government paper, *The Examiner*. Begins a private correspondence with Esther Johnson and Rebecca Dingley, now called *The Journal to Stella*.
- 1711 Publishes *Miscellanies in Prose and Verse* which includes *Contests and Dissentions*, *The Sentiments of a Church of England Man*, *An Argument Against Abolishing Christianity*, *A Project for the Advancement of Religion*, *Meditation Upon a Broomstick*, *A Letter from a Member of the House of Commons in Ireland*, and *Various Thoughts*. Also publishes *The Conduct of the Allies* as part of the Tory campaign against the Duke of Marlborough.
- 1712 Publishes *A Proposal for Correcting the English Tongue*.
- 1713 Becomes Dean of St. Patrick's Cathedral, Dublin and returns to London, where he joins Alexander Pope, John Gay, Thomas Parnell, John Arbuthnot, and Robert Harley (now Earl of Oxford) in meetings of the Scriblerus Club.
- 1714 Publishes *The Publick Spirit of the Whigs*, which brings a fierce condemnation by the Scottish Lords, and returns to Ireland after the fall of Oxford's government and the death of Queen Anne.
- 1715 Swift falls under suspicion during the First Jacobite Rebellion, after one of his former associates, Robert Harley, Earl of Oxford, is impeached and imprisoned, and another, Bolingbroke, flees to France.
- 1720 Publishes *A Proposal for the Universal Use of Irish Manufacture* which lands his printer, Edward Waters, in jail.

CHRONOLOGY OF SWIFT'S LIFE

- 1721 Publishes *A Letter to a Young Gentleman, Lately Enter'd into Holy Orders*.
- 1723 After death of Vanessa, travels extensively through Ireland.
- 1724 Publishes *The Drapier's Letters* and the government at Dublin Castle offers a reward to anyone who can identify "the Drapier."
- 1726 Visits England, stays with Pope, and publishes *Gulliver's Travels*. Swift's longest poem, *Cadenus and Vanessa*, published in Dublin and later in London.
- 1727 Visits England for the last time and stays with Alexander Pope.
- 1728 Stella dies; Swift publishes *A Short View of the State of Ireland* and begins his collaborative series of papers with Thomas Sheridan in *The Intelligencer*.
- 1729 Publishes *A Modest Proposal*.
- 1731 Publishes *The Memoirs of Captain Creighton*.
- 1733 Publishes *On Poetry: A Rhapsody* and *To a Lady*.
- 1735 Dublin publisher George Faulkner prints the first four volumes of Swift's *Works*.
- 1736 Swift writes *The Legion Club*.
- 1738 Publishes a *A Complete Collection of Genteel and Ingenious Conversation*.
- 1739 Swift's *Verses on the Death of Dr. Swift* is published.
- 1742 Swift declared *non compos mentis* (of unsound mind and memory).
- 1745 Swift dies 19 October and is buried next to Stella in St. Patrick's Cathedral.



Legenda:

TEXTO 1: texto-fonte;

TEXTO 2: texto-alvo;

AUTOR 1 e LEITOR 1 pertencem ao sistema do texto-fonte;

AUTOR 1 deve estar situado entre os autores do sistema-fonte;

TEXTO 1' e Leitor 1' devem estar situados no sistema-fonte;

SISTEMA 1 refere-se ao sistema do texto-fonte, do autor-fonte e do leitor-fonte (esse sistema não é necessariamente um sistema estritamente literário, já que os sistemas literários não podem ser isolados dos sistemas social, religioso etc);

AUTOR 2, TEXTO 2, LEITOR 2 etc. devem ser situados no sistema-alvo;

○: todos os elementos desse esquema de comunicação são complexos e dinâmicos.

O símbolo \cong indica que o elo entre a comunicação-fonte e a comunicação-alvo não pode ser realmente previsto; trata-se de uma relação aberta, cuja natureza exata dependerá das prioridades do comportamento do tradutor – que, por sua vez, tem que ser visto em função das normas dominantes do sistema-alvo.

O sistema-alvo não precisa se restringir ao sistema *literário* da cultura-alvo, já que as traduções de obras literárias podem também funcionar fora da literatura, graças a um sistema tradutório. Entretanto, na maioria dos casos, o sistema-alvo será (parte de) o

sistema literário da cultura-alvo, ou, pelo menos, coincidirá com ele. As relações exatas entre os sistemas literários das culturas alvo e fonte devem ser examinadas; o que é, precisamente, o objetivo do nosso esquema. Tanto o sistema (literário) fonte quanto o sistema (literário) alvo são sistemas abertos que interagem com outros sistemas.

Todas as relações mencionadas no esquema merecem ser estudadas:

T_1 --- T_2 (relações entre textos individuais, isto é, entre o original e sua tradução).

A_1 --- A_2 (relações entre autores).

R_1 --- R_2 (relações entre leitores).

A_1 --- T_1 com A_2 --- T_2 (intenções autorais nos sistemas fonte e alvo e suas correlações).

A_1 --- T_1 com T_2 --- R_2 (pragmática e recepção nos sistemas fonte e alvo e, suas correlações).

A_1 --- A_1' , A_2 --- A_2' (situação do autor em relação a outros autores em ambos os sistemas).

T_1 --- T_1' , T_2 --- T_2' (situação do original e sua tradução enquanto textos em relação a outros textos).

R_1 --- R_1 , R_2 --- R_2' (situação do leitor nos respectivos sistemas).

SISTEMA ALVO --- SISTEMA LITERÁRIO (traduções em uma determinada literatura)

SISTEMA (LITERÁRIO)₁ --- SISTEMA (LITERÁRIO)₂ (relações, seja em termos de conflito ou harmonia entre ambos os sistemas).

Como toda tradução é o resultado de relações específicas entre os parâmetros mencionados no esquema, a tarefa do estudioso será estabelecer quais relações são as mais importantes. Entre as prioridades a serem observadas, destacam-se principalmente as traduções orientadas ao sistema-alvo (ou 'aceitáveis') e as traduções orientadas ao sistema fonte (ou 'adequadas'). Porém os grupos de traduções 'aceitáveis' podem ainda mostrar características

APÊNDICE

UM ESQUEMA SINTETIZADO PARA A DESCRIÇÃO DE TRADUÇÃO

1. *Dados preliminares:*

- Título e página-título (por exemplo, presença ou ausência da indicação de gênero, nome do autor, nome do tradutor)
- metatextos (na página-título; no prefácio; nas notas de rodapé - no texto ou separado?)
- estratégia geral (tradução parcial ou completa?)

Estes dados preliminares deveriam levar a hipóteses para análise posterior tanto no nível macroestrutural como no nível microestrutural.

2. *Macronível:*

- divisão do texto (em capítulos, atos e cenas, estrofes)
- título dos capítulos, apresentação dos atos e cenas
- relação entre os tipos de narrativa, diálogos, descrição; entre diálogo e monólogo, voz solo e coro
- estrutura narrativa interna (enredo episódico? final aberto?); intriga dramática (prólogo, exposição, climax, conclusão, epílogo); estrutura poética (por exemplo, contraste entre quartetos e tercetos em um soneto)
- comentário autoral, instruções de palco

Esses dados macroestruturais devem levar a hipóteses sobre as estratégias microestruturais.

3. *Micronível (isto é, mudanças nos níveis fônicos, gráficos, microsintáticos, léxico-semânticos, estilísticos, elocucionários e modais):*

- seleção de palavras
- padrões gramaticais dominantes e estruturas literárias formais (metro, rima)
- formas de reprodução da fala (direta, indireta, fala indireta livre)
- narrativa, perspectiva e ponto de vista
- modalidade (passiva or ativa, expressão de incerteza, ambiguidade)
- níveis de linguagem (socioleto; arcaico/popular/dialeto; jargão)

Esses dados sobre estratégias microestruturais deveriam levar a um confronto renovado com as estratégias macroestruturais, e daí a considerações em termos do contexto sistemático mais amplo.

4. *Contexto sistêmico:*

- oposições entre micro e macroníveis e entre texto e teoria (normas, modelos)
- relações intertextuais (outras traduções e obras "criativas")
- relações intersistêmicas (por exemplo, estruturas de gênero, códigos estilísticos).